

MAIS DE 31 MILHÕES DE DOLARES DE LUCRO

FOLHA

ANO III — NUM. 54
(NOVA FASE)

São Paulo, sábado,
1.º de julho de 1950

Preço: Cr\$ 1,00

SOCIALISTA

Redação: RUA JOAO ADOLFO, 118 — 4.º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

Monopólio, em país atrasado, é sinônimo de porcaria: exemplo, a C. M. T. C.

Patricia Galvão

No momento em que estas linhas forem publicadas, já deverá ser conhecida a opinião da assembleia dos motoristas autônomos de São Paulo ontem realizada. Escrevo algumas horas antes desta reunião convocada para se debater o monopólio em formação, que visa acabar com os "taxis" e com os "loisões". Qualquer que seja o ponto de vista dos "choufours", não há por que devam abrir mãos dos "taxis". Trata-se da defesa de uma última classe de profissionais que ainda pode trabalhar por conta própria, produzindo o transporte urbano, em escala individual e em escala coletiva, quando se trata de serviço de "loisção".

Os trabalhadores do volante não têm outro remédio senão lutar contra o monopólio. Defendem assim a sua condição de trabalhadores — por que o que está sendo tratado simplesmente é mais um ataque. Alguns já viraram. Por que o monopólio só tem razão de ser quando nasce de condições vivas de concorrência de serviço e portanto vai proporcionar ao consumidor um serviço igual ou melhor por preço inferior. E isto deve ser entendido dentro da lógica do capitalismo. Mas o monopólio, em país atrasado, é sinônimo de porcaria: exemplo, a C. M. T. C.

(nomeados) da C. M. T. C., a competência — econômica, administrativa, de empreendimento — para se estabelecerem com uma empresa de transportes coletivos. Acomodarão-se assim nos "plásticos" no que

Companhia de transportes coletivos. Nem o capitalismo deveria admitir essa odiosa forma de exploração dos transportes coletivos, onde um grupo de diretores bem vestidos e bem alimentados passam a sua destacada posição de altos burocratas, na percepção de gordos honorários, que aumentam a seu bel prazer, em reuniões por eles próprios promovidas: vá porém o pessoal da C. M.

Nos Institutos de Previdência

ECONOMIA À CUSTA DOS TRABALHADORES AS MEDIDAS RESTRITIVAS NÃO Atingem OS BUROCRATAS

Tômo o mundo sabe que os Institutos de Aposentadoria encontram-se em situação deficitária, quase às portas da bancarrota. Apesar de arrecadarem quantias fabulosas, através das pesadas contribuições impostas aos empregados e patrões, os Institutos não estão em condições financeiras de atender às suas finalidades. A má administração, a enorme burocracia, a ineficiência resultante de funcionalismo mal selecionado e mal dirigido, os desfalques de empregados desonestos e muitos outros fatores estão levando os Institutos à ruína. O governo, por outro lado, não paga aos Institutos a parte do contribuinte que lhe toca e, ainda, frequentemente, lança mão do dinheiro deles, através de empréstimos.

para atender a algumas das necessidades mais prementes. Ficam praticamente reduzidos à indigência ou então à condição de peso morto nas costas de filhos ou outros parentes, porque um homem idoso e doente dificilmente consegue trabalho que lhe possa proporcionar algum ganho.

A burocracia, diante de uma situação difícil, não quer abdicar de seus privilégios. Trata de decantear as dificuldades em cima dos proletários inválidos, sem piedade e sem hesitação.

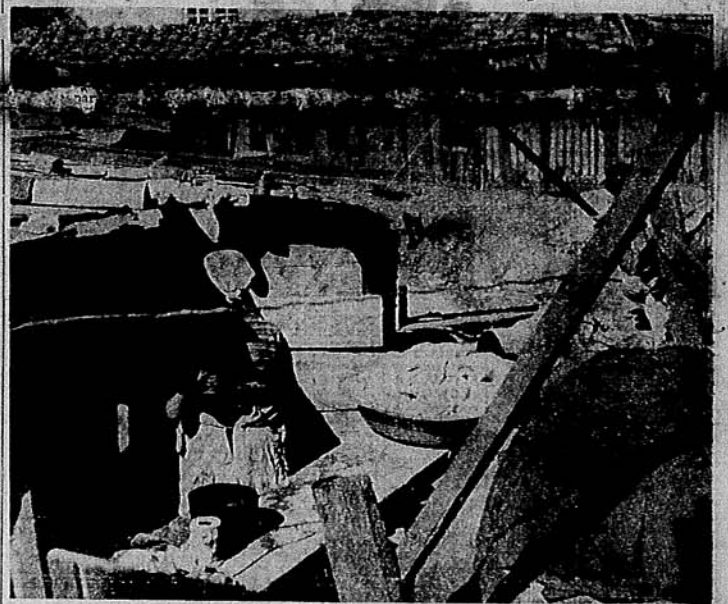
Essa é uma das belezas do regime de previdência social existente no Brasil.

Nessa situação difícil em que se encontram, os Institutos estão procurando tomar medidas no sentido de comprimir suas despesas mas, não capitulando de seus privilégios. O I.A.P.I., que é o mais importante deles, resolveu, entre outras medidas, fazer uma revisão em grande número de casos de aposentadoria, cancelando o benefício que vinha sendo concedido a muitos trabalhadores. Sabemos de casos de operários aposentados há sete, oito, dez anos e mesmo mais, em idade avançada, com mais de sessenta anos, que tiveram sua aposentadoria cancelada, em virtude de "terem sido julgados aptos para o trabalho". Esses operários ficam, de um momento para outro, privados dos proventos que vinham recebendo e que, embora muito mínguaos, sempre davam

ANTECEDENTES Deede que o atual governador da cidade tomou posse em seu cargo,

T. C. se reunir para estudar um "pedido" (os diretores quando se reúnem aprovam resoluções) de (Conclui na página 13)

Aqui murcha o meufanismo



Nos cortiços de São Paulo — este é da Bela Vista, onde vicijam como cogumelos no lodo da miséria citadina — o mito da felicidade paulistana, criado pelos demagogos vulgares dos partidos burgueses e pela caprina incompetência dos administradores municipais, encontra o seu mais vibrante comentário e desmentido (Reportagem na página do centro)

Porque um contrato ilegal foi denunciado

Atentado do prefeito contra a liberdade de imprensa

TRÊS JORNALISTAS CREDENCIADOS NA PREFEITURA AFASTADOS DE SUAS FUNÇÕES — NÃO HAVIA VERBA, MAS O CONTRATO DE EMPREGO FOI ASSINADO — "SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS: "O "DIP" DA PREFEITURA

Três jornalistas profissionais credenciados junto à sala de Imprensa da Prefeitura de São Paulo foram afastados de suas atividades nesse setor, por terem publicado notícias pertinentes àquele órgão municipal.

Esses afastamentos, executados pela direção dos respectivos jornais mas determinados pelo prefeito ou por pessoa a ele ligada, é um flagrante atentado fascista à liberdade de imprensa.

Deede que o atual governador da cidade tomou posse em seu cargo,

tem procurado centralizar todas as informações que normalmente são procuradas por jornalistas. Assim é que, logo nos primeiros dias de administração, fez uma recomendação especial e peremptória a todos seus funcionários, chefes de seção e diretores de departamentos (Conclui na pag. 14)

RESENA DO ENSAIO GUERRA DE ENSAIO NO EXTREMO ORIENTE

E assim foi aberto o segundo incidente deste período apogeu. O primeiro, isto é, o bloqueio de Berlim, não era um fim em si mesmo, ou pelo menos, não era totalmente, permitiu a Mao Tse-tung conquistar a China sem ser molestado, e a Moscou, levar, seus incendiários às fronteiras da Indochina e da Índia. Revelar-se-á o ataque à Coreia uma manobra de diversão semelhante, jogada com sangue, ocultando um objetivo autêntico, a ser atingido num momento desconhecido?

Analisemos com calma os aspectos, as consequências e os objetivos dessa nova, ou pelo menos inesperada ação dos Imperialistas soviéticos. Em primeiro lugar, o desesperado otimismo que felizmente acompanha os homens de Estado nos momentos mais delicados, deve levar-nos a admitir a hipótese de que essa ação belica seja uma espécie de tentativa, de prova, de experiência, de sondagem, semelhante, em parte — e consideradas as devidas diferenças — a guerra civil espanhola.

De fato os primeiros comunicados de guerra, vindos de Moscou e do Q. G. do general MacArthur, em Tóquio. Os aspectos militares da campanha em curso e seus objetivos imediatos não nos interessam. Domingo, dia 25, reuniram-se em sessão extraordinária os delegados da organização das Nações Unidas. Na ordem do dia: Coreia; assuntos, as duas URSS e o delegado da China comunista. Foi aceita a proposta norte-americana de a abstenção de fundo sentimental, dos delegados soviéticos. Domingo, dia 25, a ONU tomou uma decisão que passará a história como o "problema do paralelo 38", e com a qual da início ao seu fim. A casa de dois planos, construída com a ingenuidade arquitetônica soviética, parece votada ao ímprobo político. Também a Sociedade das Nações teve seu fim pouco antes da agressão italiana à Abissínia. Evidentemente, o problema não é coreano, é a Coreia simplesmente oferece uma vitória que seu povo comotragico comparsa.

Tendo esse cenário como fundo, veremos em ação os personagens da diplomacia norte-americana e soviética. É bem acentuar que muito próximo ao campo de batalha está, como comandante supremo, o chamado "segundo presidente" — o general MacArthur — aceticivamente ditador e impulsivo para situação tão

grave e delicada. Principalmente tendo-se em vista que os mais importantes desastres sofridos pelo mundo civilizado não se deveriam muitas vezes, um inevitável impulso histórico, mas sim a decisão exclusivamente humanas e individuais.

EM FRANÇA circulo viçoso

O décimo-primeiro gabinete francês foi colocado em minoria por duas vezes na Assembleia Nacional. O primeiro ministro Bidault renunciou. O partido socialista francês serviu-se de uma oportunidade inísimas em lugar de segunda importância. Os noticiários que nos chegam da França não são exaustivos e têm o ar de ocultar algo de muito mais importante. Não encontramos razões suficientes para justificar a atitude dos chefes socialistas, quando se considera que o gabinete que caiu estava empenhado no importante "plano Schuman". Os seguidores de De Gaulle e os comunistas não podiam ter melhor ocasião para negar o voto de confiança ao gabinete Bidault. E sobre esse ponto que desejamos desenvolver nossa análise.

Certos círculos de direita insinuaram que o Partido Socialista francês tentia reconquistar o governo através de uma série de crises

provoadas, com objetivo de aumentar o número de seus ministros. Não queremos crer, nisso, dado que se é possível, com esse sistema, melhorar as próprias posições, isso se dá em prejuízo das instituições parlamentares e em primeiro lugar dos próprios socialistas dando, de graça aos partidários de De Gaulle e aos comunistas todas as vantagens. Sobretudo — como se disse acima — no período mais delicado, quando os comunistas já havia lançado sua palavra de ordem de abandonar a conferência de Paris. O ex-ministro Bidault apressou-se em declarar à imprensa que a recente crise não implicará em modificação dos estudos e nos desenvolvimentos do Plano Schuman. Declaração, como se percebe, bastante apegada, feita na tentativa de esconder a preocupação que reina nos círculos franceses e em consequência corria repercussão lógica, nas capitais dos países participantes. A nosso ver, a crise governamental francesa não será resolvida tão simplesmente. É provável que os radical-socialistas tentem uma saída, através de uma coligação que os alicie, por necessidade, ainda mais à direita, quando o momento para a fazer a ameaça de novas eleições gerais, desafiado calorosamente recomendada por Dulot e De Gaulle. Não é possível desenvolver nenhum programa de governo sob uma ameaça constante que dura, já agora há mais de dois anos. E mais uma vez devemos reconhecer que se os socialistas tivessem aceito o desafio logo depois do fracasso da campanha de sabotagem e de greves — era evidente que o Interior, o socialista Moch — a situação política francesa teria pelo menos gozado de uma clareza que repercutiria favoravelmente em toda a opinião pública do país. Hoje, o problema está mal posto e devemos admitir a existência de alternativas cada vez mais flojas dos parlamentares franceses, de safar-se do círculo viçoso de uma política que trituraram consideravelmente ao ponto de tirar-lhe todo conteúdo.

62

AGRICULTURA — 22-VI-50
Prevê-se falta de sementes de algodão para a próxima safra. As ferrovias trabalham ativamente para facilitar o transporte de carroço de algodão.
—OO—
Regulamentada a lei de seguro contra granizo nos veiculores.
—OO—
Constata-se ataque nas lavouras de trigo pela lagarta das gramíneas, em algumas regiões do Estado.
EDUCAÇÃO — 22-VI-50
Propõe o Executivo, em mensagem ao Legislativo, a criação de novos institutos universitários nas cidades de Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto, Araraquara, Presidente Prudente e Botucatu.
AGRICULTURA — 23-VI-50
Verifica-se na Estação Experimental de Ribeirão Preto, que a variedade "Campinas" apresenta produção superior às demais variedades.
—OO—
Em palestra, na Bolsa de Mercadorias, o agrônomo Henrique Sauer declarou: "Estamos desperdiçando 143.000 homens e 243.000 alqueires de terras, com prejuízos anuais de 1.600.000.000 de cruzeiros, por não haver combatido as pragas do algodão."
AGRICULTURA — 23-VI-50
Desapareceram os lanarais velhos em consequência da "tristeza".
—OO—
Toma incremento a cultura de tomate. Só na região de Pindamonhangaba deverão produzir-se 190 mil caixas.
—OO—
Será inaugurada em julho, em Ribeirão Preto, a primeira unidade D.E.M.A., composta de 14 tratores, de todos os tipos, para aquela região agrícola.
GUARDA NOTURNA — 23-VI-50
Aumenta a frota motorizada pela compra de veículo.
AGRICULTURA — 23-VI-50
Apresentada a Secretaria da Agricultura para distribuir cerca de um milhão de sacas de sementes de algodão, aos lavradores.
COMISSÃO DE PREÇOS (C.E.P.)
—OO—
Aprova a C.E.P. redução do preço do pão. Entrará em vigor no dia 10 de julho.
—OO—
Alterado o tabelamento da carne. Era reunião de 1950, foi aprovada a nova tabela para a carne, mantendo-se o mesmo sistema.

A ONU e a guerra na Coreia

A GUERRA NA COREIA

A expressão veio à boca de Truman e de Trigue Lie, ao mesmo tempo e com pequenas variantes. A guerra da Coreia marca o milênio mais perigoso da história da ONU e da política mundial. O conflito, que não exasperaram os petegoleiros do perigo, provaram-no a ordem de intervenção armada ditada por Washington e a reunião, em Lake Success, da primeira sessão do Conselho de Segurança que deliberou sobre a participação da U.R.S.S. Ora, se para os Estados Unidos a hora mais grave não poderá ter constituído o trabalho obediência ao seu governo nos últimos tempos, para as Nações Unidas a ameaça chega bem antes de qualquer preparativo.

Não obstante, o observador socialista sempre previu o golpe petegoleiro que acaba de ser desferido. A luta de potências não pode escapar à fatalidade de um despecho de sangue pois o imperialismo tende, irresistivelmente, à hegemonia total e não sabe dominar o mundo apenas pela metade. Por isso, o verdadeiro socialismo põe-se à margem da luta de potências e combate corajosamente ambos os contendores. Não obstante, a ONU, que opera em todos os países, poderia, no menos parcialmente, representar uma esperança de superação da política da força, deixou-se coher nas malhas do jogo imperialista e ainda não encontrou maneira de livrar-se dele. Pequenas são as oportunidades de operar-se o milagre da liberdade, e só ele poderá assegurar a sobrevivência da organização mundial.

Sempre existiram duas ONU: a ONU capaz de preservar alguns princípios superiores e acabar por impô-los aos Estados e contraditória, frontalmente pela ONU suome-

tida as vontades antagônicas de duas potências e seus associados. A ONU dos Direitos do Homem, do Tribunal de Haia, da lei internacional, sempre se defrontou com a ONU do Conselho de Segurança, do veto, dos blocos. Na fase do apaziguamento, trataram umas tímidas esperanças de compromisso, que se revelaram, no entanto, em organizações especiais dedicadas no trato dos armamentos clássicos e atômicos, à colocação dos deslocados de guerra, não à repressão da toxiconomia e do mero tráfico. Mas, cada um desses lugares geométricos dos interesses em choque foi se apagando à medida em que o antagonismo se pronunciava. Hoje, restam as comissões e organizações que, sobre visões objetivos internacionais apolíticos, operam em territórios bem delimitados e que não cobrem a superfície total dos Estados-membros. E o momento prospero das iniciativas de cultura ou de assistência.

Nessa oceano de dificuldades, o Departamento de Estado demonstrou uma habilidade de dele não se esperava. A política de docilidade e de generosidade financeira foi atribuído aos norte-americanos um papel cada vez maior no seio dessa celula de periferia, enquanto a cautela brasileira, no que tange ao respeito e Carta de São Francisco atribuiu aos Estados Unidos uma posição extremamente simpática no interior dos órgãos caracterizadamente políticos. Marchando em sentido inverso, a U.R.S.S. (que só se interessava pela internacionalização dos serviços postais e telefônicos) sentiu reduzir-se seu campo de ação e procurou, através de uma série de movimentos pelo reforço dos golpes puramente políticos, usando, no campo inter-

Lourival Gomes Machado

nacional, aquilo que na vida partidária se chama tática de provocação. Contudo, fultou em sua política mal posto o caso da China de Mao.

O novo regime chinês veio por si só a verdadeiras intenções dos dois contendores. A U.R.S.S. lutou abertamente pela obtenção de mais um veto no Conselho de Segurança e os Estados Unidos mostraram-se desorientados ao ver que a Carta de São Francisco não sempre beneficiava seus interesses imediatos. Aproveitaram-se os norte-americanos do relaxamento político do Conselho praticando, até então, pelos soviéticos, e criaram uma confusão que lhes convinha, ao menos momentaneamente. Moscou forçou o jogo, retirando seus representantes. A ONU entrou em colapso.

Um exército de Trigue Lie que partiu para consultar os "grandes", provou a que ponto as Nações Unidas dependiam da mútua telecrania das potências. Desabitado da imprensa, que sempre ignorou o aspecto parcial de volta a Nova York, para lidar os reporteres a que não queria atender, deixou escapar seu segredo e sua preocupação, aludindo às possibilidades de não regressar a U.R.S.S. ao seio da ONU. Desde esse instante, o aspecto da situação que as Nações viviam sua hora mais grave.

63

64

65

SECRETARIAS DE ESTADO

AGRICULTURA — 22-VI-50
Prevê-se falta de sementes de algodão para a próxima safra. As ferrovias trabalham ativamente para facilitar o transporte de carroço de algodão.
—OO—
Regulamentada a lei de seguro contra granizo nos veiculores.
—OO—
Constata-se ataque nas lavouras de trigo pela lagarta das gramíneas, em algumas regiões do Estado.
EDUCAÇÃO — 22-VI-50
Propõe o Executivo, em mensagem ao Legislativo, a criação de novos institutos universitários nas cidades de Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto, Araraquara, Presidente Prudente e Botucatu.
AGRICULTURA — 23-VI-50
Verifica-se na Estação Experimental de Ribeirão Preto, que a variedade "Campinas" apresenta produção superior às demais variedades.
—OO—
Em palestra, na Bolsa de Mercadorias, o agrônomo Henrique Sauer declarou: "Estamos desperdiçando 143.000 homens e 243.000 alqueires de terras, com prejuízos anuais de 1.600.000.000 de cruzeiros, por não haver combatido as pragas do algodão."
AGRICULTURA — 23-VI-50
Desapareceram os lanarais velhos em consequência da "tristeza".
—OO—
Toma incremento a cultura de tomate. Só na região de Pindamonhangaba deverão produzir-se 190 mil caixas.
—OO—
Será inaugurada em julho, em Ribeirão Preto, a primeira unidade D.E.M.A., composta de 14 tratores, de todos os tipos, para aquela região agrícola.
GUARDA NOTURNA — 23-VI-50
Aumenta a frota motorizada pela compra de veículo.
AGRICULTURA — 23-VI-50
Apresentada a Secretaria da Agricultura para distribuir cerca de um milhão de sacas de sementes de algodão, aos lavradores.
COMISSÃO DE PREÇOS (C.E.P.)
—OO—
Aprova a C.E.P. redução do preço do pão. Entrará em vigor no dia 10 de julho.
—OO—
Alterado o tabelamento da carne. Era reunião de 1950, foi aprovada a nova tabela para a carne, mantendo-se o mesmo sistema.

66

67

68

69

tendo-se, entretanto os preços da maioria dos tipos.
—OO—
O sr. Olavio Mendes Filho, vice-presidente da C.E.P., entrou em gozo de licença, sendo substituído pelo sr. José Celestino Burraud.

EDUCAÇÃO — 22-VI-50
Vagas de diretores de Ginásios e Escolas Normais postas em concurso para ingresso, o prazo encerrou-se no dia 30, p. passado.
CAIXAS ECONÔMICAS DO ESTADO — 22-VI-50
Constata-se aumento nos depósitos nas Caixas Econômicas da Capital, PREFEITURA MUNICIPAL DA CAPITAL — 24-VI-50
Amortizará a Prefeitura atualmente em serviços o empréstimo contratado em 1917.

AGRICULTURA — 23-VI-50
Iniciará-se no dia 17 de julho, em Piracicaba, a Semana do Agricultor, COMISSÃO ESTADUAL DE PREÇOS — C.E.P. P.
—OO—
Suspensão o tabelamento de cinemas, em virtude do mandato de segurança impetrado pelos exhibidores.
EDUCAÇÃO — 23-VI-50
Situação dos professores internos designados para prestar serviços em escolas particulares, substitutivo ao projeto lei apresentado à Assembleia Legislativa.
DIRETORIA DE TRANSITO — 24-VI-50
Indicados para 10 semáforos.
F. R. E. S. P. — 28-VI-50
Protesto contra o convenio do Leite. Envia a Sociedade Rural Brasileira energia oficial à Secretaria da Agricultura.

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

BOLÍVIA, SINTIESTE DA AMÉRICA ANGSTIADA

Produto típico do desenvolvimento combinado do capitalismo em país atrasado na era do imperialismo, a Bolívia tem a estrutura social talvez mais interessante e em mais avançado estado da crise na América Latina. A exploração das minas de estanho por grandes "trusts" internacionais criou um proletariado relativamente numeroso e concentrado, ao lado da grande massa indiana que viveia miseravelmente em condições semi-feudais. A economia boliviana volta-se quase totalmente para o mercado mundial e enquanto Rothschild e Patino drenam para o exterior os lucros das minas de estanho, a Bolívia é obrigada a importar quase tudo o que necessita. A direção das diversas atividades da vida da nação, ficam — e pelo menos até há poucos anos — sob absoluta exclusividade nas mãos da cidade "Bosca", o oligarquia dos testas de ferro do imperialismo, das instituições nacionais e de outros grupos de exploradores. Contraminha através da massa operária e de peões índios de um lado e a "Bosca" do outro, a pequena-burguesia, típica de um país atrasado, desenvolve uma mentalidade toda particular e se constitui num fermento particularmente ativo.

RESUMO SIMPLIFICADO DOS PROBLEMAS AMERICANOS

Não é de estranhar pois que desde que as crises do capitalismo mundial tenham assediado os pri-

Victor Freire Votta

ção de Trabalhadores da Bolívia (CTB).

MNR — PARTIDO NACIONALISTA RADICAL

O MNR é o mais típico dos partidos nacionalistas revolucionários requem-brados da América Latina. Ele se constitui tendo em mira libertar a Bolívia do jugo imperialista por um movimento popular sem caráter de classe definido, sem compreender que a revolução boliviana só pode ser uma revolução proletária cujo sucesso é a função de sua irradiação internacional. Seus princípios objetivos estavam em obrigar os "trusts" de estanho a não drenar seus lucros para fora da Bolívia e eventualmente à nacionalizá-los. Mas tais nacionalizações não seriam a entrega das minas ao proletariado democraticamente constituído em classe dominante e sim uma medida de engrandecimento do Estado Nacional considerado abstratamente. A ideologia do MNR sempre foi e ainda é uma explosiva mistura das sentimentalismos e preocupações nacionalistas da pequena-burguesia, profundamente radicais mais inconsistentes. Essa contradição deu um caráter totolitário ao MNR e há ainda que explicar porque o MNR sendo muito mais radical que certos

los os povos oitocentos do Exército Boliviano, cujas sociedades secretas a "Logia Razon de La Patria" (Razão) e a "Logia Mariscal Santa Cruz" agem por menos paralelamente ao MNR e não são os instrumentos das aventuras mistificadas do MNR.

O MAIOR NÚCLEO PETRONISTA

A importância da pequena-burguesia para a resolução dos problemas da Revolução Sul-Americana e o caráter totolitário do MNR foram patentemente demonstrados quando o MNR tomou poder em 1940, derrubando o governo "rosqueiro" do Sr. Pervanavica. Nenhum de seus objetivos foi cumprido e não se viu nenhuma demagogia veridical destrangede. Todas as liberdades públicas foram ferentemente planteadas; os outros partidos proibidos, os sindicatos estatizados enquanto a estrutura social da Bolívia permanecia baseada em dirigentes "movimentistas" se declamava sobre os requisitos de ordem e correção administrativa em que não incorporavam os cidadãos sul-americanos. A "experiência" acabou quando o povo boliviano sem distinção de denominação política ou mesmo omissão de nome, destruiu a máquina central da direção, destruiu as listas e colocou num número de dirigentes do MNR nos postos de Junplacayo de La Paz em 1946. Mas o MNR sobreviveu a Villarroel e comprou-se. Explorando a miséria do povo boliviano e há agora com a simulação a o "partido" do "Bosca" em um ponto recôncito, que se restringe. O movimento libertário boliviano são tidos como oca notabilidade com que Patino conta fora da Argentina.

PIR — INSTRUMENTO STALINISTA

Uma outra partição de massas da Bolívia é o PIR cuja ideologia não difere em essência da do MNR. A não ser por malícia de maior pretensão democrática e esmerada. O que caracteriza o PIR é o fato de nele estarem concentrados os stalinistas bolivianos, sob a forma de ex-colecionistas ativos da vida política da Bolívia. Aparentemente são stalinistas e se contentaram em manobrar através do PIR que tinha uma estrutura dirigida aos INC dos outros países, além de ter dos outros países "partidos" stalinistas. O PIR nunca teve a ambição revolucionária do MNR. Apesar de ter controle sobre os sindicatos de bancários, ferroviários e graficos,



Inteiramente isolados da civilização, os mineiros de estanho vivem no alto-plano boliviano, em condições extremamente humildes, submetidos a uma disciplina militar e a uma vigilância constante. O clichê nos mostra uma vista de Pie Patino, onde se situa uma mina da "Patino Mines and Enterprises, Inc.", uma das grandes corporações industriais que dominam o país. Pie Patino é um dos centros de maior retrogradação revolucionária na Bolívia.

oferecia seus serviços era ao MNR — como na revolução de 1940 em que depois de obter no poder, o MNR rompeu a aliança principal do PIR e prendendo um trucidando de seus membros —, em "Bosca" como depois da revolução de 1946 em que elementos piratas participaram no governo e em represália reorganizaram-se.

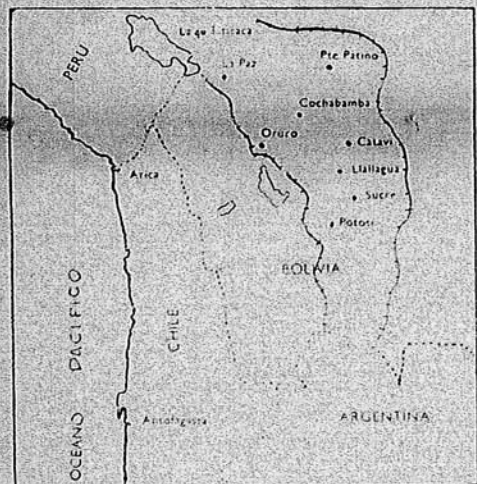
A revolta boliviana de 1946, por ter sido caráter puramente político acabou sendo tidos como o 25 de outubro no Brasil. Simplesmente a "Bosca" voltou em toda liberdade, após o fim do conflito em que uma tragédia "democrática" em "Dar Gestos" a seus dirigentes mais "democráticos" e mesmo a "princípios" entregando alguns postos ao PIR. Desde então a "Bosca" faz questão de se apresentar como guardião da Democracia na Bolívia, encobecendo ao máximo o caráter totolitário do MNR.

POR — CONTRADIÇÃO ENTRE PALAVRAS E FATOS

A situação política na Bolívia em breve volta a se instabilizar, passando a primeira encarnação "democrática" a revolta da direção do MNR a um novo horizonte, ao movimento operário que sobretudo nos aspectos sociais desenvolveu-se rápida e fortemente, com uma orientação revolucionária manifesta nas contradições da "Palavra". O partido que constituiu então muitos setores operários foi o POR trotskista, filiado à IV Internacional. Este partido fundado há muito tempo por velhos militantes marxistas bolivianos, alguns dos quais haviam dissidido dias de exílio, para fundar o PSOB — desenvolveu-se muito rapidamente, graças às condições muito favoráveis

em todo reinante, tem certo dinamismo de seus membros. Devido a haver dado uma boa orientação ao movimento sindical, acabou resolvi por uma política cadastral a que arrastou ao esclarecimento por não ter sabido avaliar corretamente o caráter do MNR. Guillermo Lora, o dinamista mais totalmente limitado líder do POR, afirmou que o "MNR era um movimento reformista mas não contrarrevolucionário". Os trotskistas decidiram a sua posição extrema em face da "Bosca", não podem compreender que a caracterização dessas movimentações nacionais-stalinistas, a que justificam a sua referência em um sentido contrarrevolucionário, isso e mais a tentação burocrática de tomar o poder num "outubro" fulminante, sem saber se o proletariado boliviano estaria preparado para tanto e sem atender ao atraso e isolamento do país, rejeitam os trotskistas a pensar numa aliança com o MNR para "tomar o poder". Logo em seguida pensavam eles — o MNR estaria superado e a "revolução proletária estaria feita na Bolívia."

Depois de mais de vinte anos de incoerentes marxistas contra o mau costume dos stalinistas conduzidos o proletariado a rebouque da burocracia radical para que "o partido" reformista tivesse o poder mais facilmente, os stalinistas bolivianos seguiram a nova linha do PIR em 1948. Depois que o Bloco Mineiro elegu a seus dois Lechú — independentemente das ligações crescentes com o MNR — e não depositado ainda a aliança POR-MNR foi de estretas do mais e mais. O POR possui a luta ideológica contra o MNR o que (Continua na pag. 6)



UM LIVRO DE CRÍTICA

Antônio Candido

Essas características são validas ao sr. Sergio Millet, a pouca animosidade dos que reputam indispensavel o julgamento constante e decidido em coisas de literatura e de arte, e a subordinação de tal julgamento ao que há de mais contingente e duvidoso na politica. Dai, chegam a tirar lições de ordem moral, como as que se podem recentemente em desajeitada capacidade se ter o comando de terceiros. Na verdade, tais acusações são ridiculas, pela razão fundamental de que a attitude do sr. Sergio Millet só pode ser definida em segundo critério estéticos, e não ético, proporem com honestidade os problemas de coerenza intelectual e critica.

O livro é a ficha de identidade do escritor; este, e os que o antecedem, mostram um autor talvez demasiado amplo na sua vontade de compreensão, e por isso mesmo pouco inclinado a pautar os seus escritos pelo interesse não-literario ou o serviço de quaisquer terceiros. Só mesmo no baixo terreno da personalia seria possível, para um escritor que se tornou torcer, a personalidade intelectual deste escritor inquieto e exemplarmente honesto na sua profissao.

meiros golpes, a estrutura econômico-social da Bolívia aqui pôde-se haja transformado num cadinho em que se abatem de modo barba, turamente claro e agudo todos os problemas e todas as forças que caracterizam a situação econômica e social da América Latina. Não há hoje nenhuma pais sul-americano que apresente tanto interesse patriótico aquelas que se esforçam por compreender os problemas e as perspectivas da revolução socialista em nosso continente. A Bolívia é como que um espelho ou em resumo ultra-simplificado na América Latina semi-colonial, semi-feudal, em que burocracias nacionais impotentes se agitam em convulsões, enquanto as massas proletárias e camponesas lutavam em busca do instrumento de sua emancipação, o comissô

A luta do proletariado, em grande parte comandada por elementos da "intelligentsia" pequeno-burguesa e da própria pequena-burguesia criou, varios instrumentos de combate, notadamente o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) e Partido Obrero Revolucionário (POR), o Partido Izquierda Revolucionario (PIR) e o Partido Socialista Obrero de Bolívia (PSOB) além de numeroso movimento sindical expresso sobretudo na Confede-

do Sr. Antonio de la Torre, crítico de Sergio Millet, recentemente publicado, e foi oportunamente para refletirmos sobre essa coleção de artigos e meditações iniciada há seis anos e rapidamente consolidada numa sêrie de desigual e atraente de livros de critica.

Pela primeira vez no Brasil, um escritor resolve organizar as suas reflexões criticas e margens das formas da "colêção de livros" de um leitor de jornal reconhecido, aqui e ali, artigos lidos ao correr das semanas, ao lado de notas ineditas, artigos, e quase-ensaios. Mas a impressão dominante não é todavia de justaposição de notas, mas a de um movimento ininterrupto de debate interior e notas de circunstancia, unidos pela tonalidade de monotonia discreto, que o autor imprimiu e dotou as suas considerações. E como as entradas cronologicas afastam a presença eventual do jornalismo, o que fica é a prosa mais ou menos fiada de um cronista de diario intimo — se for possível falar assim.

Nem o ensaio nem o artigo nem a cronica são, portanto, a unidade estrutural dessa colêção de livros; se tivérham esta qualidade inicialmente, perderiam para se sublinhar um debate interior, mas um

POLITICA NACIONAL: COMEDIA, FARSA E DRAMA

Adhemar e os velhos conservadores

Sempre suntuosismo a esse de que nenhuma incomparabilidade de fundo separava o ademarismo da velha politica burguesa tradicional. O proprio Adhemar surgiu para a cena politica nas fileiras do Partido Republicano, e seu populismo nada mais é que uma atualização dos antigos métodos perreptistas — com o mesmo soberano desprezo pela vontade popular, o mesmo caciquismo, a mesma intolerancia para com os adversarios, a mesma tendencia a encerrar a manobra do Estado como um bem de sua propria cota politica.

O ingresso oficial para o PSP dos elementos que compunham o dissidente do PSD — inclusive homens como Gastão Vial, Roldão Miranda, Silvio de Campos, Síncio Rocha, Carvalho Sobrinho, Diógenes de Lima e Vergúlio de Lorena — representa o casamento oficial da conservadorismo com o populismo. É uma lida de um lado, e de outro lado, a realidade.

Violação da coligação anti-Getúlio

Quando se fala em coligação anti-Getúlio, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

A coligação anti-Adhemar foi formada por elementos de diversas tendências, incluindo membros do PSD e outros partidos. Seu objetivo principal era a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

título de salvaguarda da democracia. Era justo fechar o Partido Comunista para impedir que este se botasse a democracia? É justo bloquear Getúlio para impossibilitá-lo de instituir uma nova ditadura?

O erro na verdade vem de longe, e tem suas origens no fato de não se haver cassado os direitos políticos do ditador, quando de sua deposição, em 1945. Porém na ocasião aconteceu que grande parte do bando que depois Getúlio estava comprometido com o getulismo — a começar por Dutra, Góes e toda a arrua nuda do mesmo naipe — e necessitava do apoio de Getúlio para a eleição do seu sucessor.

A negociação então realizada entre os depones e os autores do golpe dá agora seus frutos. E o certo é que não há sinceridade de uma parte nem de outra. Dutra não está interessado em garantir a democracia, mas sim em fazer o novo presidente, e Getúlio, com seu gênio e com a resaca de seu período.

O brigadeiro e os integralistas

Quando se fala em integralistas, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

A coligação anti-Adhemar foi formada por elementos de diversas tendências, incluindo membros do PSD e outros partidos. Seu objetivo principal era a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

ditadura Cristiano Machado — e embora essa idéia tenha sido acolhida pela secção baiana do PSB — parece certo que ela não conquistaria a maioria de votos dos convencionais socialistas, por ser evidentemente incompatível com o socialismo um candidato nascido no seio de tudo o que há de mais reacionário, anti-operário e liberticida na politica brasileira.

Reale política por Adhemar

O episódio mais pitoresco da semana politica foi sem duvida a pantomima da convenção do PSP, com multa propriedade realizada no Teatro Colombo.

O que Adhemar entende por democracia, referendos, ali está, inclusive brilhantemente. As votações eram feitas como as farsas e o decoro e por acobardamento do voto secreto e sempre uma manobra para manter o controle do partido. Mas, mais certo é que a democracia não existe em nosso país.

Quando se fala em integralistas, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

A coligação anti-Adhemar foi formada por elementos de diversas tendências, incluindo membros do PSD e outros partidos. Seu objetivo principal era a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

São Paulo, 1 de julho de 1950
 R. João Adolfo, 118 - 4.º and.
 Fone: 3-9784

FOLHA SOCIALISTA

Directores: ARNALDO PEDROSO D'HORTA, ANTONIO CANDIDO
 Secretario: FULVIO ABRAMO
 Gerente: CARDOSO MAXIMO
 Numero avulso: Cr\$ 1.00 — Assinatura anual: Cr\$ 50,00

EDITORIAL

P. R. P. E DEMOCRACIA

A simetria com que todos os partidos burgueses se proclamam democráticos, se aliam e integram-se no P. R. P. levanta serias dúvidas quanto às suas convicções democráticas. Nas eleições de 45 e 46, o P. S. D. deu lugar em sua legenda a elementos integralistas e hoje, na convenção do bloco de 2 de outubro a U. D. N. acina natural a aliança de seu candidato, Eduardo Gomes, com o sr. Plínio Salgado. Por demais, os Partidos burgueses não houve um só partido burgueses que se tenha recusado a participar da coligação de que participam o P. R. P., Socialista e Partido Socialista manifestou na pratica a sua real intenção de estabelecer uma aliança com o integralismo para derrotar o candidato democrático.

Quando se fala em integralistas, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

A coligação anti-Adhemar foi formada por elementos de diversas tendências, incluindo membros do PSD e outros partidos. Seu objetivo principal era a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

Quando se fala em integralistas, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

PELES CIRCIVALE

O TRABALHADOR E O SINDICATO

Quando se fala em integralistas, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

A coligação anti-Adhemar foi formada por elementos de diversas tendências, incluindo membros do PSD e outros partidos. Seu objetivo principal era a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

Quando se fala em integralistas, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

PELOS SINDICAIS

Vitoria dos bancarios contra os patrões

O triunfo contra os patrões e a vitória dos bancarios contra os patrões foi uma vitória importante para os bancarios. A luta foi travada durante um longo período e os bancarios conseguiram vencer a luta.

Quando se fala em integralistas, não se deve esquecer a existência de uma coligação anti-Adhemar. Esta coligação, formada por elementos de diversas tendências, teve como objetivo principal a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

A coligação anti-Adhemar foi formada por elementos de diversas tendências, incluindo membros do PSD e outros partidos. Seu objetivo principal era a defesa da democracia e a luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

DO PROGRAMA SOCIALISTA

DA TERRA — A socialização progressiva da terra será realizada segundo a importância demográfica e econômica das regiões e a natureza da exploração rural, organizando-se fazendas nacionais e fazendas cooperativas, assistidas, técnica, material e tecnicamente, pelo Estado. O problema do latifúndio será resolvido por este sistema de grandes explorações, pois sua fragmentação não trará grande rendimento às terras e criará obstáculos ao progresso social. Entretanto, dada a diversidade do desenvolvimento econômico das diferentes regiões, será facultado o parcelamento das terras da Nação em pequenas porções de usufruto individual não for viável a exploração coletiva.

VIOLÊNCIA DE CLASSE

Para impedir que os banqueiros, usando de manobras, estabeleçam dois períodos de trabalho, o Sindicato dos bancarios conclamou seus associados à luta pela reivindicação, ao mesmo tempo que lançava a publico manifesto energico e positivo, denunciando as atividades dos banqueiros e pondo-se francamente contra eles. Muito significativo é este trecho do Manifesto: "Se os banqueiros persistirem no seu intento, levados pela soberba manobra, iremos à luta, que será a luta de todos os bancarios pelos seus direitos duramente conquistados, porque não devemos ter dúvidas que se nos mantivermos indiferentes ao atentado, acabaremos perdendo uma a uma todas as nossas conquistas, tais como as de seis horas de trabalho, a estabilidade e tantas outras". Mais adiante, convocando uma assembleia geral, caso os banqueiros não retrocedessem, declarava o manifesto: "... para a qual são convidados todos os bancarios a fim de que tomemos

Horario de 6 horas para os bancarios

Foi aprovado o projeto do deputado Nelson Carneiro, que assegura horario corrido de seis horas para os bancarios e que tem o numero 486 na Camara Federal. A Camara Municipal de São Paulo aprovou moção de aplausos pela victoria dos bancarios na questão.

LUTA nos SINDICATOS

Projeto Segadas Vianna

GREVE SÓ PARA PATRÕES

O problema do direito de greve que a Constituição Federal assegura aos trabalhadores, como uma das garantias democráticas fundamentais, vem se transformando, na prática, numa farsa sinistra. Os três poderes do Estado capitalista dão-se as mãos, nessa farsa, pondo bem a nu o seu conteúdo de classe, o seu caráter reacionário na atual fase político-social por que passa o Brasil. O Executivo, através da sua polícia política, prende e espanta operários que fazem ou ameaçam fazer greve, excedendo o direito que a Constituição lhes assegura. O Judiciário fecha os olhos e faz ouvidos de mercador às violências e ilegalidades praticadas pelo governo. Daí-lhes, mesmo, pleno apoio, condenando grevistas à prisão, com base na legislação fascista da Era Getuliana, que estabelece penas severas para o "crime" de greve. O Legislativo, por sua vez, vai cozinhando em água fria a regulamentação do direito de greve, aplicando a técnica do "deixa como está para ver como é que fica". Ou, então, vai propondo, às escondidas, uma regulamentação toda especial, que, no final das contas, acaba sendo a liquidação do direito de greve, quase que a mesma coisa a legislação fascista do Estado Novo de Getúlio, que continua em vigor.

O projeto regulamentando o exercício do direito de greve já deveria estar transformado em lei há muito tempo. Trata-se de regulamentação de dispositivo constitucional, matéria essencial, que tem precedência. Mas, que no ano já se passaram de atividades do Parlamento, e o projeto ainda está nas primeiras discussões. Entremetidos os trabalhadores que fazem ou tentam fazer greve continuam sendo presos, dispensados do emprego sem indenização, porque continuam em vigor a Consolidação das Leis do Trabalho e o Código Penal, na parte que punem o "crime" de greve, e o decreto-lei 9.070, elaborado pelo governo Dutra em agosto de 1916, pouco antes de promulgada a Constituição para "ganhar" à sua moda, isto é, à moda reacionária, fascista, o direito de greve.

O projeto de lei sobre greve, em discussão no Parlamento era indubitavelmente de autoria do deputado Gurgel do Amaral. Era um projeto ruim, feito para não assistir às classes capitalistas. Trazia uma porção de restrições ao direito dos trabalhadores. Quando se tratasse de indústrias que interessassem à segurança nacional, a greve seria proibida, transformada arbitrariamente em dissídio coletivo. O sistema de greve seria arbitrário, isto é, qualquer greve que não fosse participada pelo patrão, com a devida antecedência, seria considerada ilegal. Apesar disso, o projeto Gurgel do Amaral representava um enorme progresso sobre a legislação atual, permitindo aos trabalhadores dar um passo à frente, de modo a sair do regime de opressão em que se encontram presentemente. Era, pelo menos, um meio de acabar com o sistema reacionário aplicado atualmente, com o decreto-lei ditado de 1916 e a legislação do Estado Novo.

Mas, com todas as restrições que continha contra os trabalhadores,

O SERVIÇO DE AGUA É ADMINISTRADO PELO GOVERNO. E APESAR DOS MAUS GOVERNOS, RARAMENTE FALTA AGUA A POPULAÇÃO. O SERVIÇO DE TELEFONES É ADMINISTRADO POR UMA GRANDE COMPANHIA PARTICULAR ESTRANGEIRA, E NINGUEM MAIS CONSEGUIU TELEFONO, PORQUE OS BIFES PREFEREM AUMENTAR AS TAXAS SOBRE OS TELEFONES JÁ INSTALADOS, A TER UM AUMENTO DE SERVIÇO E NOVOS DISPÊNDIOS DE CAPITAL COM A AMPLIAÇÃO DA ATUAL REDE.

ainda assim o projeto primitivo pareceu muito "liberal" aos nossos parlamentares, como bons representantes das classes capitalistas que são, em sua quase totalidade. O projeto rodou pelas comissões, sofreu ataques, reparos, cortes.

Afinal, coube ao "trabalhista" Segadas Vianna, um dos maiores do getulismo, apresentar um substitutivo, que é o que vai ser adotado, agora, como base de discussão na Câmara dos Deputados. O substitutivo de Segadas Vianna é um monstruoso reacionário que em nada fica a dever ao decreto-lei de 9.070, do sr. Dutra, atualmente em vigor. Sob a aparência de ampla concessão do direito de greve aos trabalhadores, estabelece tantas restrições que acaba anulando esse direito. Por exemplo, estabelece logo em um dos seus primeiros artigos que "só é permitido o abandono coletivo do trabalho que tenha por objeto alteração de decisão proferida em processo de dissídio coletivo, bem como de contrato coletivo de trabalho ou de acordo de caráter coletivo homologado pela Justiça do Trabalho, quando já não estiverem em vigor as normas estabelecidas pela decisão, ou contrato ou acordo e houver transcorrido o prazo para sua revisão". Isto quer dizer, praticamente, que todas as greves serão ilegais, e, portanto, poderão ser reprimidas pela polícia, como acontece atualmente. Se não houver sentença proferida em dissídio coletivo, acordo ou contrato coletivo de trabalho cujo prazo já tenha transcorrido, os empregados não poderão fazer greve, não há sentenças de dissídios, acordos ou contratos coletivos em vigor, segue-se que os empregados desses estabelecimentos não poderão suspender coletivamente o trabalho, de forma alguma. E, quando houver sentença, acordo ou contrato em vigor, deverão os empregados esperar que passe o prazo de vigência, que poderá ser até de quatro anos, mais o prazo de revisão, que é de um ano. Isso sem falar na enorme massa de trabalhadores do campo, que ficarão totalmente excluídos do direito de greve, não só em relação a dissídios, acordos ou contratos coletivos, acordos ou contratos coletivos de trabalho.

Não há dúvida que o projeto Segadas Vianna é uma maravilha,

como regulamentação do direito de greve... para os patrões. Mas é possível, ainda, que as restrições ao direito de greve não fiquem somente naquelas que estão no projeto de "trabalhista" Segadas Vianna. É provável que os pobres deputados possibilistas, indolistas, trabalhistas ou progressistas ainda tenham que fazer muito liberalismo no projeto, que "esse negócio de greve é perigoso" e acabem fazendo novos cortes, num bom esforço para ver se conseguem acabar de uma vez com o direito de greve que lá está na Constituição "para inglês ver", para que o Brasil possa fazer o seu cartaz de nação democrática, enquanto o proletariado geme e suja, debaixo de uma reação política e brutal, e de uma situação econômica insupportável.

ADVOGADO

Eleições realizadas

Realizaram-se, ontem, eleições nos seguintes Sindicatos: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Papel e Papelão, tendo concorrido uma única chapa; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, com uma chapa. (Tendêo começado ontem, sexta-feira, as eleições deverão prolongar-se até hoje); Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejas e Bebidas, tendo concorrido duas chapas. PODEM REALIZAR-SE EM DOIS DIAS.

A mesa coladora de cédulas para o Sindicato pode permanecer aberta por mais de um dia, em casos excepcionais. Basta para isso que o Sindicato em questão requira licença ao Departamento do Trabalho; de acordo com a categoria profissional e com as razões apresentadas, a licença será fornecida. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil já usou essa facilidade, realizando as eleições em dois dias consecutivos, sexta-feira e sábado.

HORARIO CORRIDO NOS BANCOS

Alguns estabelecimentos de crédito desta capital, tendo a frente o Banco Mercantil, do sr. Gastão Vidigal, começaram a mudar o horário único que vem sendo mantido há cerca de três anos. Diante dessa iniciativa, a Junta Governativa do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, considerando a reação da classe em face dessa atitude, movimentou-se, realizando trabalho conjunto com o Sindicato dos Bancários cariocas. Por sua vez, a maioria de associados do Sindicato dos Bancos, reunidos terça-feira última, depois de examinar a situação criada, deliberaram manter o horário corrido em vigor, ou seja o expediente único de trabalho, devendo na terça-feira próxima reunir-se outra vez, para discutir e aprovar contrato coletivo de trabalho entre as entidades representativas dos empregados e empregadores de bancos paulistas, a fim de pôr termo à pendência e pelo qual serão obrigados todos os estabelecimentos de crédito do país a cumprir rigorosamente os horários dos bancários, cuja prática tem demonstrado ser vantajosa para o público, comércio, indústria e para os próprios bancos, além de favorecer os funcionários em seus interesses. Por certo que se a classe estiver desorganizada deixará de ser ouvida em suas pretensões.

SINDICATOS QUE CONVOCAM ASSEMBLEIAS

Sindicato dos professores do Centro Orléanos do Estado de São Paulo — hoje, às 12 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; leitura da proposta orçamentária para o exercício de 1951.

Sindicato dos Corretores de fundos públicos e cambio do Estado de São Paulo — Hoje, às 12 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; leitura da proposta orçamentária para 1951.

Sindicato dos empregados em empresas dos transportes — rodoviários — Dia 1 de julho, às 16 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — leitura da ata da assembleia anterior; autorização do Sindicato para suscitir um dissídio coletivo de natureza jurídica contra a Companhia Municipal de Transportes Coletivos; constituição de uma comissão para acompanhar o processo.

Associação profissional dos empregados em clubes esportivos — Dia 3 de julho, às 17:30 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — Pleiteio e reconhecimento da Associação como Sindicato de Classe. Leitura, discussão e aprovação do novo estatuto do qual se retirará o novo organismo de classe.

Escandalosa exploração nas fabricas de borracha

Obrigados os operarios do periodo da noite a trabalhar uma hora a mais se receber extraordinarios

Na assembleia realizada pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha, de São Paulo e Santo André, foram debatidos vários assuntos de importância para a classe, entre os quais a decisão do S.T.F. em relação ao pagamento das horas extras, a distribuição de indenizações, a distribuição circular do T.R.T. sobre o mesmo assunto.

ASSISTENCIA MEDICA

O Sindicato aprovou resoluções sobre assistência médica, reduzindo para Cr\$ 50,00 mensais o auxílio para recém-nascidos de sindicalizados e estendendo benefícios para outros setores, como dentário, assistência dentária, etc.

O presidente criticou acerbamente o IAPI — Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Industriários — que deveria prestar assistência aos contribuintes, e, no entanto, somente recebe as taxas mensais e nada faz em benefício dos trabalhadores.

MEDIDAS ABSURDAS

As fabricas de borracha "Good Year", "Firestone" e "Pirelli" obrigam seus empregados das turnas noturnas a trabalhar uma hora além do estabelecido por lei, sem lhes pagar os respectivos extras extraordinários. Essa é a denúncia feita por operários daquelas fabricas, em seu Sindicato de classe, na assembleia geral realizada anteriormente.

que, das 22 às 5 horas, isto é, período noturno de trabalho, cada hora de trabalho deve ser a posse de 52 minutos, e não 60. As fabricas denunciadas, obrigando os operários a trabalharem 8 minutos a mais em cada hora, lhes fazem trabalhar, no fim da jornada, 60 minutos.

Isso permite aos patrões economizar uma hora de salário durante o dia. Além disso, como a legislação não permite esse horário extraordinário, os patrões não pagam vencimentos extraordinários sem infringir a lei.

Dessa maneira, as fabricas "Good Year", "Firestone" e "Pirelli" roubam duplamente seus operários.

DECISÃO ILEGAL E ARBITRARIA

Recentemente o Tribunal Superior do Trabalho julgou o dissídio promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha de São Paulo. A decisão foi ditada por um espírito extremamente patronal, que bem mostra como a Justiça do Trabalho muito pouco serve aos interesses operários no Brasil. O aumento de salários decretado pela sentença ficou naquilo que os patrões tinham se prontificado a dar. Não tiveram os juizes coragem de desagradar os poderosos industriais da borracha. Além disso, a sentença contém várias ilegalidades, como a do "condicionamento" do aumento de salários a frequência total ao serviço. Isto é, o empregado só tem direito ao aumento de salário, se não faltar um só dia ao serviço. Além disso foi resolvido que o descanso semanal fosse computado no aumento de salário. Quer dizer, o descanso semanal, que é uma ga-

No Sindicato dos Cervejeiros

Uma como que "frente-única" contra o "feleco-mor" Deocleciano e Hollanda Cavalcanti acaba de ser formada pelos trabalhadores na Indústria de Cerveja e Bebidas. O fato ocorreu quando uma das três chapas que concorrem às eleições naquele Sindicato de classe desfilou espontaneamente, e muitos de seus elementos passaram a apoiar a chapa contrária ao burocrata Hollanda Cavalcanti.

As eleições no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejas e Bebidas prometem ser de uma extrema violência, uma vez que ambos os candidatos se acusam mutuamente de estarem a serviço dos patrões e não dos operários.

PROGRAMA SINDICAL DOS SOCIALISTAS

7. — Liberdade e autonomia dos sindicatos, considerada a unidade sindical dos trabalhadores, aspirando a ser realizada por eles próprios: direito irrestrito de greve em todos os ramos da atividade profissional; organização do trabalho de modo que os direitos individuais e sociais dos trabalhadores sejam assegurados e ampliados, quer na indústria, quer no campo; salário igual para trabalho igual; salário mínimo que possa garantir o necessário à subsistência dos trabalhadores e de seus filhos; seguro social universal; instituto único de previdência, dirigido por órgão misto de representações das partes contribuintes e descentralizado administrativamente, no que diz respeito à concessão de benefícios; participação dos trabalhadores na direção e nos lucros das empresas, independentemente dos salários; fixação das aposentadorias e pensões em quantia nunca inferior ao salário mínimo; impenhorabilidade da casa de pequena vinda onde residir o devedor; reconhecimento do direito de sindicalização a todas as categorias profissionais, inclusive aos funcionários públicos, federais, estaduais, municipais e para-estatais; elaboração e execução de um plano do sistema de transporte, marítimo, fluvial, terrestre e aéreo, de modo a permitir a articulação das comunicações entre as nossas diversas regiões; estímulo à imigração para o desenvolvimento industrial e agrário do país e povoamento do seu solo, respaldada a segurança nacional; livre entrada para as máquinas operatrizes e aparadoras; estímulo à fabricação no Brasil de produtos e matérias-primas de 15% para os demais produtos e matérias-primas que não tenham similar nacional, segundo um plano a ser executado em cinco anos.

Devem ser equiparados aos do homem os direitos da mulher

Denominador comum da "enquete" realizada por FOLHA SOCIALISTA na base do projeto do deputado Nelson Carneiro, da Câmara Federal

Acolhida favorável entre mulheres e advogados de São Paulo encontrou o projeto do deputado federal Nelson Carneiro, equiparando mulher e homem em certos direitos e tornando a primeira dependente de autorizações do cônjuge ou do juiz para exercer atividades comerciais e profissionais.

Depoendo no rápido inquérito efetuado por "F. S.", Jeclandro ao sr. Antonio Costa Corrêa, advogado, que há se fazia sentir a necessidade de profunda reforma na legislação civil e comercial, principalmente no que diz respeito aos direitos da mulher. "A Legislação brasileira" — disse — "ao contrário da opinião de muita gente e uma das mais fracas do mundo. E' preciso haver a supressão total de qualquer restrição às atividades profissionais comerciais ou civis da mulher, as quais, em última análise, constituem restrição à sua capacidade."

LEGISLAÇÕES PARALELAS
O sr. Rocha Barros também advogado, demonstrou a maior simpatia pelo projeto, asseverando que a incapacidade da mulher, estabelecida pelo código civil está em inteiro desacordo, não só com o papel e os deveres que ela tem na sociedade, como, ainda com a evolu-



Prof. Sofia de Campos Teixeira

ção do Direito brasileiro em outros setores. "O código civil" — declarou — "foi feito em época cujas condições eram totalmente diferentes das de hoje. Portanto, é razoável que um projeto torne paralelas as situações cívicas e políticas da mulher; se ela pode votar e ser votada, por exemplo, porque não poderia exercer outros deveres e adquirir outros direitos na Sociedade?"

NÍVEL BAIXO DE SALÁRIOS
A professora Sofia Campos Teixeira, enquanto folha extornado seu inteiro apoio ao avançado sentido social do projeto, considera, preliminarmente, que a necessidade da mulher casada trabalhar é consequência direta do baixo nível de salários que os trabalhadores recebem. "A mulher casada somente se dispõe a deixar seus afazeres do-

mestros é a educação de seus filhos quando é obrigada, em virtude dos poucos ordenados pagos a seu marido e do alto índice de vida — a procurar emprego para auxiliar a manutenção dos filhos. No entanto, há casos em que a mulher precisa trabalhar, pelas condições descritas, mas seu marido não o permite; aí, o projeto é uma reivindicação justa, mas continuo crendo que o ideal seria um reajustamento de salários e condições de vida para todos os trabalhadores". Também emprestou seu inteiro apoio ao projeto a sr. Eliza Reimold, comerciária, trabalhando à rua do Carmo; não entrou em pormenores quanto ao texto do documento, mas manifestou sua simpatia pelo mesmo.

OUTRA ADESSO
Vera Faria, que exerce atividades profissionais como tradutora, correspondente e revisora, é de opinião que a mulher deve conservar sua independência perante o homem em qualquer setor, pois somente assim desenvolverá sua personalidade; de um modo geral, acha ridículo que a mulher, participando da sociedade em tantas atividades seja obrigada a pedir autorizações maritais para exercer algumas delas. Quanto ao ponto quatro do projeto, cre que realmente os filhos da mulher desquitada devam continuar com a mãe "O ideal, no entanto" — diz "seria que os bens dos menores estivessem na custódia do Estado e não do pai ou da mãe; mas isso só seria possível numa sociedade diferente".



Patricia Galvão

"MORRERIA DE VERGONHA AO TOCAR NESSES PAPEIS ANTIGOS"

Mais generico que os demais é o depoimento da Patricia Galvão, escritora, jornalista, militante socialista e candidata à Assembleia Legislativa Estadual.

"Toda ser que para alguém eu pareça visionária. Mas acho tão exigido cuidar-se ainda hoje dos direitos da mulher — e ainda mais dos direitos da mulher casada — que o simples enclausado dessa preocupação me leva a recantos ultrapasados, há muito, pela história. Por que não distinguo, primeiramente, entre direitos de mulher solteira e direitos de mulher casada. Depois, não reconheço direitos ao indivíduo masculino, como se o casamento numa fase patriarcal. Os direitos que reconheço são humanos; pertencem ao homem tanto quanto à mulher, contando a discriminação apenas para ficar mais claro que defendo os direitos do ser humano, das gentes, em sumo.

Diante de minha ignorância pode ser que haja códigos que pretendam atualidade, legislações a infernalizar a mulher. No meu ponto de vista, porém, repito, tais taboos de lei diluiram-se na sem razão de uma abstrata sobrevivência. São letras sem sentido. Praticamente, porém, constato certas coisas que os legisladores não veem. Condições de vida de países não civilizados habito detestáveis, discriminadores da mulher e do homem, como o direito que tem qualquer cidadão de dormir no refúgio (quando é pobre, por que um indivíduo rico não poderá dar-se a esse luxo de medo de ser assaltado). Pois o homem pobre pode dormir no refúgio. A mulher pobre não poderá dormir no refúgio. Virão lhe perturbar o sono os esfalfados da noite.

Outra coisa: o homem tem direito de ser vagabundo; a mulher não o tinha até muito recentemente. Até alguns anos atrás uma mulher não ia rua era logo apanhada pelos transeuntes, estes chamavam um guarda, juntavam-se em torno, contentavam. Agora a mulher está conquistando o direito de não despertar a curiosidade, no caso. Há três dias passei por uma mulher casada nos degraus da escada que vai da rua Libero no Anhangabá. Uma mulher moreca, calda, largada. E gente que subia e descia, ia e vinha; era meio dia. Ali estava, naquela abandono, na indiferença dos passantes, um direito adquirido, finalmente, pela mulher. Que sabem isto os legisladores? Aquela mulher tinha o direito de deitar a sua cabeça num degrau de pedra; ou numa sargeta.

Assim, acho impossível — uma verdadeira piada — inocentarem-se os marmanhões do Parlamento com uma legislação ridícula desde teor dos direitos a serem equiparados. Eu, homem, inverteo de vergonha ao tocar nesses papéis antigos. A meu ver só a extinção pura e simples de qualquer restrição à mulher, nos direitos humanos de que ela deve fruir com o homem, é que poderia caber. O mais é dum ridículo que a minha sensibilidade visionária tem, por força, de repelir."

ATIVIDADES SOCIALISTAS

Durante os últimos dias, registraram-se as seguintes atividades partidárias:

PARLAMENTARES
Câmara Federal. Dia 24 — O deputado Hermes Lima critica os trabalhos feitos pelo Congresso, dizendo de sua inoperância quanto às causas públicas.

Câmara de Vereadores do D. F. Dia 23 — O vereador Osorio Borba criticou o prefeito carioca por ter concedido exploração de teatro sem autorização da Câmara.

Câmara Municipal de São Paulo. Dia 21 — O vereador Cid Franco critica a política fascista de Getúlio Vargas; Dia 23 — O vereador se manifesta contra um "exame restrito, isolado e incompleto de novo contrato com a Companhia Telefonica", e se refere à necessidade de comissão inter-parlamentar de inquerito para exame da procedência das acusações ao "Grupo Light".

ASSEMBLEIAS
Dia 20 — Convenção Estadual no Rio Grande do Sul, para escolha de candidatos ao legislativo.

Dia 21 — E' adiada a convenção nacional.

Dia 22 — Reune-se a Comissão Municipal Plenária de São Paulo e é eleita a seguinte executiva: pres.: Astrogildo Marques da Silva; sec.-geral: Cordelia Nobrega Duarte; sec.: Paulo Ferraz; tes.: Jacinto Silva Filho; sec. Arreg.: João Gomes Pinheiro; sec. propaganda: José Mario Junqueira de Azevedo; sec. Finanças: Eginhard Menezes; sec. Educ. e Assistência: Ari Lex; sec. Sindical: Antonio Nardelli.

Dia 26 — Reune-se pela primeira vez a Nova Comissão Executiva Municipal de São Paulo.

CONFERENCIAS
Dia 27 — Em Santos — do jornalista Gonçalves Machado sobre "Euclides da Cunha e o Socialismo".

ESTÁ PROGRAMADO.
Conferência: Dia 9 de julho — do sr. Febus Gikovate sobre programa do Partido Socialista Brasileiro, à rua Dois, numero 11, em São Miguel, às 11 horas.

Comícios — Dia 10, às 20 horas, à Praça Padre Damiano, em Vila Prudente; dia 6, às 20 horas, na Praça 1, em São Miguel, com a presença do sr. Prestes Maia; dia 9, às 15 horas, na Praça Dr. Giaccalini, em Vila Alpina.

BOLIVIA SINTESE...

(Conclusão)
foi uma de suas principais preocupações no passado, e começou a lutar em comum. Foi ficando cada vez mais claro que a aliança só trazia vantagens ao MNR. Ele foi reabrindo as posições sindicais que havia perdido em 1946 e recomendo as maquinagens e putsches militares.

A "MELEE" POR-MNR E SEUS RESULTADOS
As dificuldades econômicas faziam o povo voltar-se para o que lhes parecia mais radical. Os socialistas revolucionários independentes do PSOB lançaram-se em campo para limpar os sindicatos do MNR e fortalecerem na luta pelos interesses econômicos dos trabalhadores, impedindo que se tornassem apêndices de aventuras militares. Conseguiram no apenas em parte tendo sido obstados por uma campanha terrorista de violência dos militares parte do MNR. Em meados de 1944 os mineiros de Catavi, na maioria adeptos do POR ou do MNR, revoltaram-se. Em fins de 49, uma subversão militar dirigida pelo MNR, foi dominada pelo governo tendo-se criado um movimento civil. Ex-doutores então que Lora e seus adeptos tinham errado completamente em seus cálculos. O prestígio do MNR e a disposição dos trabalhadores bolivianos em se deixarem arrastar por aventuras militares eram muito menores do que se supunha. Extinguiu-se os mineiros do Catavi e poucos outros centros o levante não repercutiu na classe operária, engindo-se aos elementos ultranacionalistas do exercito. Assim, o levante do comunista de 1935 no Brasil, o levante do MNR, arrastando o POR, só serviu para fornecer argumentos, pretextos e prestígio dos elementos mais reacionários da "Rosca". A repressão governamental contra o MNR e o POR foram desarticulados — seus líderes sendo presos ou exilados — estendendo-se aos poucos a todo o movimento operário, ao mesmo tempo que a queda de preços do estanho acusa a crise social e a virem o povo criado em torno do movimento operário, pelas aventuras do MNR e os erros catastróficos do POR põem em perigo o pouco que resta de democracia na Bolívia.

DESMILITARAR-SE DO NACIONALISMO E DO STALINISMO
Existem quadros experientados no movimento operário boliviano apesar do atraso do país e do baixo nível de consciência política sobretudo no campo. Que o proletariado boliviano seja capaz de superar a influência dos elementos democráticos, assimilar as lições dos últimos acontecimentos e reagrupar-se politicamente de acordo com ela, prosseguindo na luta por sua emancipação, são os votos de seus irmãos de classe do Brasil cujo futuro não está menos ameaçado. A consciência política da classe operária latina americana subiu consideravelmente nos últimos anos. Na medida em que ela se libertar das influencias nacionalistas e stalinistas, manter unidos os trabalhadores e seguir seu próprio rumo de luta de classe, abrirá o caminho para o desenvolvimento de um movimento socialista de âmbito continental que ao lado do proletariado norte-americano marche rumo ao objetivo comum das exploradas de todo o continente: a unificação socialista das Américas.

AJUDE A FAZER O CENSO DE 1950

Na ponta das baionetas viaja o bacilo de Koch

O SERVIÇO MILITAR ESPALHA TUBERCULOSE PELO BRASIL

Conta a verdade a mensagem de Dutra

A lamentável referência que, em sua última mensagem ao Congresso Nacional, o presidente da República fez ao problema da tuberculose em nosso país, merece alguns reparos fundamentais. Dispondo, como na verdade dispõe, de tantos elementos que contradizem bertrandamente o que ali afirmou, somente um solene desprezo pela verdade poderia fazer com que o autor da Mensagem dissesse que o "coeficiente de mortalidade, para toda a área nacional,

pode calcular-se em torno de 100 por 100.000, taxa análoga à observada nos Estados Unidos em 1920". Outrossim, não é verdade que o problema da tuberculose se esteja agravando, ultimamente, pela crise de habitação. Afirmá-lo, seria silenciar sobre as verdadeiras causas que fazem da tuberculose uma doença epidêmica nas capitais, e que se está irradiando pelas zonas rurais do país, outrora inteiramente isentas do contágio pelo bacilo de Koch.

Afirmar Reginaldo Fernandes que, com o coeficiente de mortalidade, onde o coeficiente de mortalidade se mantém mais ou menos estável em torno de cem por cem mil habitantes, e de Teresitas, Curitiba e Culabá cujas cifras mortuárias ascenderam rapidamente de casa dos 50 para os 200 por 100.000, os índices de mortalidade por tuberculose nos restantes capitais oscilam entre 250 a 500 por 100.000 habitantes. Estas cifras, é ainda o ilustre professor quem o afirma, expressam sem reservas, que a quase totalidade das principais cidades brasileiras atravessam a dramática fase da tuberculização incipiente e que, em três delas, a ascensão epidêmica se inicia com alarmante rapidez, como, por exemplo, se verifica no caso de Belém, que viu subir a sua taxa de mortalidade de 100 para cem mil, em 1935, a 241,3, em 1941.

De todas as capitais do Brasil, pois, ao contrário do que afirma a Mensagem governamental, só São Paulo se destaca pela estabilidade em torno de 100 por 100.000 habitantes. Este fato, afirma ainda Reginaldo Fernandes, muito provavelmente, estaria ligado à circunstância de ser São Paulo uma cidade que conta com vultoso contingente de europeus no conjunto de sua população, particularmente italianos, cuja cultura de cidades e países de antiga tuberculização é diferente, na fase de epidemia residual.

O DESMENTIDO DAS ESTADÍSTICAS

O Brasil atravessando a fase dramática da tuberculização epidêmica não poderia ter um índice oficial tão baixo, como o que se apresenta no relatório igual no da América do Norte, nem no de outros países, como Inglaterra, Alemanha, Holanda, Suécia, Noruega que mantêm coeficientes de mortalidade em torno de 100 por cem mil habitantes. São os próprios dados estatísticos oficiais que nos dizem ser o coeficiente médio geral da mortalidade por tuberculose, no Brasil, de 263,5 por 100.000, o que mostra quão longe da verdade estava a Informação governamental de que estamos tratando. Assim, em 1943, hoje devesse ver ainda mais — morriam no Brasil, anualmente, nada menos de 118.250 pessoas atacadas de tuberculose.

A TUBERCULOSE INVADIU O CAMPO

Nas zonas rurais, até então praticamente isentas de infecção pelo bacilo de Koch, há-se está estabelecendo crescente número de pessoas que morrem de tuberculose. Inquéritos epidemiológicos realizados no Estado do Rio e que sob o título de "A Tuberculose em Minas de Aguaré do Norte Fluminense", dá-nos conta o dr. M. A. Fleury da Silveira, na "Revista de Clínica Tisiológica", número de abril de 1946, dizem da "associação brusca da curva de infecção entre as pré-escolares do Jardim da Infância, menores de 6 a 6 anos, onde a índice foi de 43,8 por cento. Entre as crianças que residiam na mesma usina, porém, não frequentando escolas, embora do mesmo grupo etário, esse índice foi de 29,1 por cento. Com essa frequência agravada desse fato revelamos, em 71 alunos do Jardim da Infância, 2 casos de tuberculose primária, nos quais o diagnóstico radiológico do comprometimento pulmonar, aliás, extenso em ambos, nos permitiu concluir que foi necessária a tuberculização precoce a que se submetiam os referidos alunos".

O DEBACLO DAS CLASSES DOMINANTES

Não temos em mãos os dados de inquéritos procedidos em outros núcleos rurais do país, mas nossa observação pessoal e informações de médicos que moreiam pelo Interior do Brasil, autorizam-nos a afirmar que a tuberculose se está propagando "notadamente em muitas vilas e povoados rurais".

O fenômeno da tuberculização incipiente, muito embora isso não nos condicione a peculiar ao Brasil, ocorre muitas das capitais dos países latino-americanos, fato identico está sendo registrado. "Na América do Sul, com exceção de São Paulo — afirma Reginaldo — Buenos Aires, Montevideu e Rosario, todas as demais capitais e cidades principais, estão na mesma situação apresentada pelas cidades brasileiras".

Peculiar ao Brasil, é somente a incidência das classes dominantes que agravando na capital da República em virtude da crise de habitação e muito satisfeito porque "impôs heroicamente as respectivas dotações, "havendo despendido, só em 1949, Cr\$ 111.909.600" no combate ao mal. Quanto ao Congresso Nacional, no que se refere a manifestações das classes conquireiras, nenhum sinal de que se lembrem da existência do mais importante problema medico-social da atualidade brasileira; continuam indiferentes ao destino dos menos favorecidos pela sorte, como se o problema não existisse. A grande massa dos que nascem, sofrem e morrem, isto é, do povo trabalhador.

SERVIÇO MILITAR — FATOR DE CONTAGIO

Nos meios oficiais ninguém ainda deu sinal de compreensão de que o nosso serviço de recrutamento para o serviço militar está concorrendo perigosamente para a propagação da tuberculose neste imenso território brasileiro. Os jovens são convocados, arrastados, não se sabe por que meios, para os centros urbanos, onde há epidemia de tuberculose. São assim, desprevadamente, atirados no seu turbilhão e como não adquiriram ainda resistência ao mal, contagiam-se facilmente. Admitido como está hoje o fato do "primo-contágio tardio entre as formas de início da tuberculose do adulto", temos aí a exploração do fato, alarmante, sob todos os aspectos, da epidemia de tuberculose que se alastra assistidamente pelo Brasil. Todos os anos vemos chegar à Capital da República milhares de recrutas, jovens fortes, saudáveis, obrigados a largarem os seus afazeres no Interior, sob o Império da lei que rege o assunto. Findo o serviço militar, aqueles que não se radicam na Capital, atraídos pela sedução natural que as cidades exercem sobre os indivíduos, evadidos que passaram a ser da retreinada vida do Interior, voltam para casa paterna, levando consigo, em suas pessoas, o germe da tuberculose para assim propagá-la entre os seres que lhes são mais caros.

O notívico, pois, porque "a tuberculose não poderia deixar de constituir, no Brasil, um dos problemas mais agudos", não são apenas os referidos mensagens. Outras e mais graves são suas verdadeiras causas. São os governos e as classes dominantes que não se deram ainda conta da ameaça, ou se já tomaram conhecimento do problema, continuam lançando nos perigos que dele advém para todos, indiferentes, como sempre, à sorte do povo. No fundo, repetem no subconsciente, a amarga constatação do nosso grande romanista: "suporta-se com paciência a colheita do próximo".

Bauru MAJORADOS OS PRODUTOS FARMACÊUTICOS EM DEZ POR CENTO

Bauru (Do correspondente) — Vem causando revolta entre o povo desta cidade, o fato de que os proprietários de farmácias, acm qualquer deliberação por parte da Comissão Municipal de Preços, agindo por sua livre vontade, deliberaram aumentar em cerca de dez por cento os produtos farmacêuticos nacionais, bem como os preços das fórmulas avulsas nos laboratórios locais.

RECEITAS NHONHE ROMANO

INGREDIENTES — Semolina, queijo parmesão ralado, manteiga e sal. Prepara-se uma massa igual à da polenta, substituindo o fubá pela semolina. Derrama-se no marmore de uma mesa e deixa-se esfriar uns 5 minutos. Em seguida corta-se a massa em dados e coloca-se os dados numa forma de plex unida com bastante manteiga, alterando-se uma camada de dados e outra de queijo. Forno regular. Quando os dados estiverem dourados tira-se do forno.

LANCHE PAO SECREDO

INGREDIENTES — Massa de pão, e qualquer hecheio. Creme ou geléia, para doce; camarões, carne, verduras, para salgado. Corte-se a massa de pão em fatiamento regular e esmague com o rolo até que fique bem fina. Em seguida, coloca-se o recheio no centro da massa e fecha-se com envelope. Fritar-se no óleo quente.

INICIO DE CAMPANHA EM PIRACICABA

PIRACICABA (Do correspondente) — O Partido Socialista lançou sua campanha eleitoral na zona urbana rural, visando tomar mais conhecido o programa partidário bem como o nome de seu candidato a deputado federal, sr. Eduardo de Almeida Leite, constando a mesma de inscrições nos muros da divisa "Socialismo e Liberdade" e também do slogan "Vencer sem lutar é triunfar sem glória", ao lado do nome de Prestes Maia e do candidato local, bem como de publicações de artigos

na imprensa local e de arrematamento de empimentais.

CONCURSO NA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

Sob geral expectativa de professores e universitários da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, realizou-se o concurso do jovem cientista Warwick Estevam Kerr para a Licenciatura da Cadeira de Citologia e Genética. Após brilhante defesa da tese, foi a mesma aprovada com grau 9,44.

A banca examinadora foi composta seguintes cientistas: prof. F. G. Brieger, prof. S. T. Piza Jr., prof. P. J. S. Moore, prof. M. L. Cavalcanti e dr. C. A. Krug.

JOAO DE MELLO

Faleceu, recentemente, nesta cidade o sr. João de Mello, funcionário aposentado do Correio de Piracicaba. Militante do Partido Socialista desde sua fundação, conseguiu impo- se a estima de seus companheiros pela sua capacidade de trabalho e honesta de trato.

Nutrição

Faleceu, recentemente, nesta cidade o sr. João de Mello, funcionário aposentado do Correio de Piracicaba. Militante do Partido Socialista desde sua fundação, conseguiu impo- se a estima de seus companheiros pela sua capacidade de trabalho e honesta de trato.

LEITE, ALIMENTO PRECIOSO E RICO

O LEITE é, dentre os alimentos fornecidos à população, quando de seu estado natural e puro, um dos mais preciosos e ricos em substâncias alimentícias. Há mesmo quem meça o nível de uma civilização pelo consumo diário de leite, por pessoa. Cidades há (não no Brasil, infelizmente), onde o consumo médio de leite, per capita, atinge a 1 litro. A metade disso, meio litro, já seria mais do que suficiente para fornecer ao organismo uma alimentação que, se não fosse, constituiria para o menos a quantidade balanceada de proteínas, gorduras, açúcares, sais minerais (menos os de ferro) e vitaminas, digestíveis e assimiláveis, capazes de concorrer de um modo apreciado para o desenvolvimento e para a manutenção de um bom forte e sadio.

Os leites oferecidos no mercado de São Paulo, segundo os nossos códigos de alimentação, vêm há muito em conta a pasteurização apreciada de gorduras, o tipo C, o mais pobre em tais substâncias, pode ser aconselhado para o consumo do adulto, mesmo quando não fervido, e para as crianças, depois de passar por uma boa fervura. O tipo B, mais rico em matérias graxas, quando pasteurizado, é recomendado à nutrição de crianças, resfriado ou fervido. O tipo A, o mais rico de todo, destina-se a pessoas ricas, tal a exorbitância de seu preço.

Isso é o que se aconselha, com base nos conhecimentos de pediatria e ciência da nutrição, sem levar em conta o aspecto financeiro da questão (o preço exorbitante do leite) nem a adulteração que o produto sofre devido à ganância de uns e à complacência dos que se incumbem de zelar pela saúde do povo e não o fazem.

Com os preços do leite variando de 3,20 a 5,50 cruzeiros, segundo as famílias da classe média para cima é que podem ser dados ao luxo de alimentar os seus filhos com leite. Ele é, no entanto, um produto de elevado teor alimentício a que poderia ser vendido bem melhor e mais barato, desde se tomasse uma providência nesse sentido. É o caso de sugerirmos isso aos nossos operosos editores, tão solícitos em aprovar projetos de "auxílio" nos esportes, creche de crianças, e outras que tal. (N. D.)

NÃO SUPRE A CIDADE MAS CONTINUA A EXIGIR MONOPOLIOS

BAURU (Do correspondente) — Com a recente deliberação de uma estância superior dando ganho de causa à Usina de pasteurização de leite desta cidade, foi proibida a venda do leite cru por parte dos fazendeiros e aitanes do município, fato esse que vem prejudicando sobre maneira o suprimento da cidade já que a usina não se encontra em condições de abastecer toda a população. Visando sanar o mal, estudou-se no Câmara Municipal uma solução para o caso da venda do leite cru, com o objetivo de liberar a venda em todo o município.

O povo vem acompanhando com viva ansiedade o desenrolar dos acontecimentos.

DO PAACIO DO GOVERNO

Instituíram uma semana verdadeiramente política na sala administrativa do Estado, os oito dias que se passaram.

Nenhum decreto digno de nota. Apenas lotações e reações dos cargos.

Um funcionário que não se conta bem em qualquer repartição em que está lotado, pede logo a sua remoção, expugnada para isso os seus pistóleos políticos.

O F. S. P. absorveu a semana do governador.

Para os oito dias próximos esperam-se grandes novidades políticas e administrativas.

O secretário será remodelado. Para a pasta do Trabalho, com a exoneração, a pedido, do sr. José João Abdalla, irá o sr. José Barão Mercadante, velho amigo do governador e pouco entendido em assuntos trabalhistas.

O venerando César Vergueiro é candidato a senador e por essa razão será obrigado a deixar a pasta da Justiça, sendo substituído pelo sr. Romeu Ferraz, que é o atual chefe do seu gabinete.

A secretária da Educação também vai perder o seu atual titular, o sr. José de Moura Bezerra. Os professores mais em evidência estão se enfadando para o cargo, não havendo ali agora um nome a desfiar.

Para a Saúde Pública, cujo título vai ser também candidato, o cel. Herbert de Vasconcelos, ainda não se conhece o substituto.

O sr. José Edgard Pereira Barreto, secretário da Agricultura permanecerá no posto.

Enfim, a semana promete novidades, não administrativas, mas políticas.

SOMENTE A SOCIALIZAÇÃO IMEDIATA DAS EMPRESAS QUE EXPLORAM SERVIÇOS PUBLICOS COM A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA DIREÇÃO DAS NOVAS EMPRESAS. PODERA RESOLVER OS PROBLEMAS DE SÃO PAULO. O QUE TOCA OS TRANSPORTES, TELEFONES, LUZ ELÉTRICA E GAS.

DIZEM QUE SE A INICIATIVA É PRIVADA E O GOVERNO ORGANIZAR SERVIÇOS PUBLICOS QUE FUNCIONEM A CONTENTO. ENTÃO, POR QUE, SENHA QUE O PIOR SERVIÇO PUBLICO DE SÃO PAULO É O DA COMPANHIA TELEFONICA?

SETIMO ANO DA IDADE ATOMICA

Carl Darton

Circula por ai, á boca pequena, nova versão do "man-folga ou estafado". O "Business Week" de 8 de maio definiu-a: Choques hidrogenicos.

Não se tem ouvido falar muito a respeito das aplicações práticas da energia atômica e há uma razão para isso. As instituições que dispõem das facilidades e dos meios de pesquisa de laboratório destinam-se ao desenvolvimento das usinas de força nuclear receberam a incumbência de dedicar-se a trabalho de alta prioridade — o projeto da bomba de hidrogênio.

A Comissão de Energia Atômica anunciou recentemente que a usina de força atômica que a General Electric está planejando construir a partir de um protótipo que "foi temporariamente adiado". Os trabalhos iniciais não se adiantam muito e foram organizados pelo Laboratório Knolls, para obter as prioridades necessárias em futuro próximo, esses laboratórios serão convocados a atender às exigências "de um dilatado programa de expansão da produção de energia atômica".

O reator a que se refere o comunicado e que se encontra sob projeto de construção há vários anos nos laboratórios da GE, deveria aproximadamente produzir a energia de uma usina geradora de força nuclear para fins comerciais, operando á temperatura costumeira, e estava destinado a dar uma resposta concreta á controvérsia sobre a possibilidade do uso prático da "fission" nuclear.

A Idade Atômica inaugurou-se, sob o mais profundo segredo, no dia 2 de dezembro de 1942, quando a primeira reação em cadeia ocorreu, nos laboratórios da Universidade de Chicago. Daquela dia até hoje o progresso e, mais que isso, a ausência de progresso no aproveitamento prático da energia nuclear não tiveram a publicidade adequada á importância que o fenômeno apresenta.

Um decimo de tonelada de massa transformada em energia de modo completo (de acordo com a equação de Einstein) seria bastante para fornecer toda a energia — térmica, luminosa e calorica — necessária para todo o mundo, durante um ano. Se o Urânio 235 fornecesse essa energia á "fission" nuclear, seriam necessárias 100 toneladas de massa e, se a energia fosse fornecida pela fusão dos átomos de hidrogênio, seriam necessárias somente 10 toneladas.

Há, entretanto, longo caminho a percorrer entre essas considerações teóricas e a realidade prática. As aplicações previstas para a energia atômica são de duas naturezas: produção de eletricidade em larga escala e de produtos de "fission" — ou seja, radioisótopos (para a medicina e pesquisas de ciência pura e aplicada).

Até o momento, ninguém concebeu um esquema aceitável para a transformação direta da energia subatômica em eletricidade. A transformação, verificada através do meio convencional dos aparelhos térmicos — turbinas de vapor. O combustível atômico — minério natural de urânio — é submetido a uma desintegração controlada e lenta e a energia das partículas nucleares parcialmente descontrolada é transformada em calor no reator. O calor deve ser transferido a um aparelho motor térmico e, posteriormente, convertido em energia mecânica e elétrica.

Uma lista parcial dos numerosos problemas que se apresentam para a solução desses desiderata inclui: a dificuldade de repor as cargas de combustível; as dificuldades, não menores que a anterior, de dispor das quantidades necessárias de combustível; a necessidade de recorrer ao uso de minério ou estanho fundidos para a transferência do calor a altas temperaturas; os resíduos radioativos, novo aspecto do aproveitamento industrial da pesquisa.

Embora difíceis, esses problemas não são insolúveis; o cientista T. R. Hogness, da Universidade de Chicago, asseverou que os Estados Unidos possuirão uma usina de energia atômica de muitas centenas de cavalos-vapor dentro de cinco a uma ou duas de 100.000 H. P. dentro de vinte, provavelmente com o emprego do processo "breeder" (incubação), um princípio que admite que se pode criar novo combustível radioativo enquanto o velho vai se desintegrando. Aplicações especializadas e importantes de energia atômica foram projetadas para a Marinha, Aviação e transporte submarino.

Os produtos radioativos excedentes ou residuais estão encontrando largo emprego na indústria: como substitutos dos Raios X para a tomada de fotografias; na medição da espessura de películas de diversas naturezas; na medição contínua da densidade dos fluidos em movimento no interior de tubos; e finalmente, na técnica dos "traços" e "sinais". Os últimos estão sendo usados para investigar o material da vulcanização da borracha, a origem do enxofre no ferro e para o exame do desgaste dos anéis de pistão e das superfícies planas submetidas a atritos.

No campo médico, os "traçadores" também encontram emprego amplo. Drogas e hormônios radioativos, injetados em quantidades diminutas na corrente sanguínea podem ser "acompanhados" em seu percurso pelos aparelhos Geiger para estudar as funções do organismo. Como substitutos dos Raios X estes "traçadores" apresentam a vantagem de poder aplicar-se a qualquer lugar e corpo.

Por exemplo, a medula óssea, sujeita a uma enfermidade denominada policitemia, contém, como não se ignora, certa quantidade de fósforo. Quando radioativado, esse

(Conclui na pág. 11)

Subsídios para a historia do

Onde tambem se fala de alguns aspectos da habitação popular em São Paulo — Os que questão — Cortiços e Vilas superlotadas onde vivem centenas de famílias operárias — (Re

Como não se encontram casas populares, as que havia nas grandes e pequenas cidades brasileiras ficaram superlotadas, durante a guerra e continuam ainda cheias. Em cada pedras limpas como Porto Alegre, surgiram "vilas", cortiços e pequenas favelas. E esses aglomerados humanos das grandes cidades como Rio e São Paulo, ficaram superlotados. Nas "vilas" e cortiços paulistanos moram às vezes três famílias em peças exiguas, onde anteriormente se havia espaço apenas para um casal se movimentar livremente.

A CORRIDA IMOBILIÁRIA Nos últimos anos da guerra viveu-se a corrida imobiliária. A cidade de ouro dos negócios imobiliários, que até então estavam paralisados. Com a inflação, a matéria prima passou a valer um preço que era muitas vezes superior ao valor das cifras. Inflou-se o coração. A alma trancou de ansia e de egoísmo. E eles se organizaram rapidamente. Em poucos meses formavam grandes fortunas, coisa, aliás, que até os reporteres fariam, se tivessem tino para negócios.

Lugares que antes valiam 20 mil cruzeiros, passaram a valer 500 mil. No Rio de Janeiro e em São Paulo registraram-se muitos casos que serão á historia da economia brasileira. Alguns especuladores criaram uma verdadeira rede de "pangsters" que passaram a agir com inteligência. João tinha um terreno que valia 20 mil cruzeiros e passava uma escritura do mesmo, a Pedro, por 60 mil — "Sujeito de sorte", dizia os que sabiam do negocio. "Aquitto vale quando muito 40 mil. Pegou 60! Pedro escritura o mesmo terreno a Manuel, por 250 mil. Os amigos de Pedro achavam que ele era um indivíduo esperto e de muita sorte. Mas Manuel dá á dois meses vendida o mesmo terreno a Francisco por 500 mil cruzeiros. Como os primei-

ros já estavam esquecidos do negocio e viam os preços fabulosos que começavam a valer os imóveis, não faziam mais comentários, nem focavam mais no preço que João pedira pela negra de terra, inicialmente. Depois ainda Francisco vendia a Bernardo, Bernardo a Firmínio e Firmínio, finalmente, a um capitalista que soltava a soma de dois milhões de cruzeiros pelo terreno de 20 mil. Esse era o ritmo. As vezes o terreno não tinha pretensão ao segundo ou ao terceiro comprador. Os outros eram apenas intermediário "juramentados" que recebiam comissão sobre o último negocio.

A corrida imobiliária, é claro, só favoreceu a classe que tinha dinheiro. Levantaram-se grandes edificios. Vendedores de imóveis, proprietários, construtores, especuladores e organizadores que exploram o condomínio, esses se encheram de dinheiro. Ergueram-se edificios, casas de apartamentos, vilas, casas de campo. Mas as casas populares ninguém edificou. A própria Fundação da Casa Popular, uma autarquia pedadística nos cofres publicos, passou todo esse tempo fazendo plantas, planos, maquetes e calculos. Mas não resolveu o problema.

O CORTIÇO E AS "VILAS" A idade de ouro das construções passou. Os rios que desaguiavam na planície-rasa dos grandes proprietários e da "rança" imobiliária está na maré vazante, mas o negocio ainda é muito, muitissimo bom! Os capitalistas não sentem mais a tentação das alturas dos vigésimos andares e muitos deles, quando alham as melhores terras da cidade, do clima de seus modernos edificios, sentem vertigens.

Alguns governadores anularam as melhores iniciativas que foram tentadas no sentido de construir casas populares em abundancia. Sofocaram

Ainda estamos atravessando a maior crise da habitação da historia paulista. Aliás, a calamidade é geral. Em todas as capitais brasileiras acontece a mesma coisa. O que constitui um forte argumento para ninguém fazer nada. De sorte que os responsáveis pelo destino dos paulistanos, dos cariocas, dos gaúchos, dos baianos e de todos os outros que vivem apertados em nossas capitais, sentem-se completamente á vontade para cruzar os braços. Consolam-se uns com os outros.

E como em alguns países da Europa e da América também acontece o mesmo (consequência natural da guerra), os estudiosos do problema, desde os mais capacitados aos menos inteligentes, dão a

de uma favela tralassam da população — dizem — práticas.

Poucos são os que pensam no assunto. Poucos são os que buscam a solução no problema que possuem esse os franceses che a conclusão de que, lá cabeça, será necessário. E a questão, pro com os prim



Latias velhas, nichos improvisados, tabuas aproveitadas de caixões, eis o drama de cortiços, lavelas, fundos do quintal, casas de pensão de São Paulo, conquista assegurada aos trabalhadores europeus já no século XVIII e das populações brasileiras

O entusiasmo daqueles que queriam desenvolver a industria das casas pre-fabricadas. Conhecemos algumas historias nesse sentido, que não cabem aqui, naturalmente.

OS CORTIÇOS DE SÃO PAULO Exemplo tipico de habitações populares superlotadas, inocuas e perigosas, são os cortiços que abrigam atualmente, centenas de famílias

DA PLATAFORMA ELEITORAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

I. O Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo, restitua sua convicção de que só com a realização integral de um programa socialista será possível solucionar os problemas economicos e sociais do Brasil e no mesmo tempo, assegurar ao povo brasileiro uma situação de crescente prosperidade, bem-estar e pleno gozo das liberdades politicas.

II. A realização integral de um programa socialista somente será possível em âmbito nacional, por meio da conquista do poder politico pelos socialistas, o que permitirá a execução das necessárias transformações na estrutura economica, social e politica do país.

III. Dentro, no entanto, dos quadros da orientação economica, social e politica vigente, estabelecida pela Constituição Federal, o Partido Socialista Brasileiro luta por um programa de reivindicações imediatas cuja satisfação levará ao fortalecimento do regime democratico, á melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e, de modo geral, á elevação do nível economico e politico do povo brasileiro, que devesa manter-se

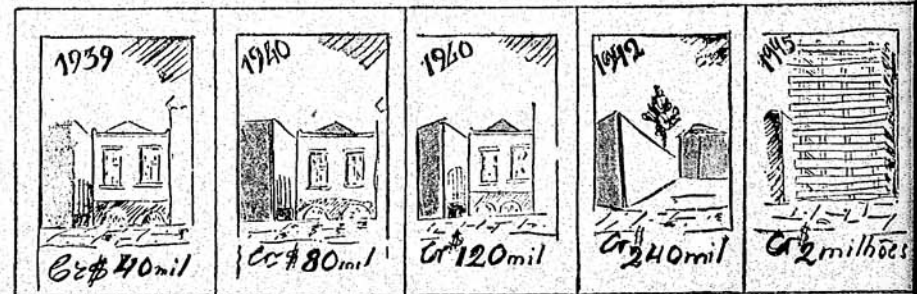
irá preparando para o advento do socialismo.

IV. O Partido Socialista Brasileiro, nesse sentido, participa de todas as eleições municipais, estaduais e municipais, apresentando candidatos proprios ou apoiando aqueles candidatos de outros partidos, que, mercedarios de confiar na quanto aos compromissos que assumiram, se propoñham a executar programas de reivindicações imediatas, que se aproximem do programa defendido pelos socialistas.

O Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo, aprova, com base nessas considerações, o seguinte programa de reivindicações imediatas para o proximo pleito eleitoral no Estado:

"FOLHA SOCIALISTA"

Auxílio e apoio á imprensa realmente livre, difundindo a "Folha Socialista" em sua cidade, em seu bairro e no seu local de trabalho.



historia da picaretagem

popular em São Paulo — Os que não podem fazer nada para solucionar a centenas de famílias operárias — Aqueles que criaram a lenda da felicidade (Reportagem de CARLOS DE FREITAS)

estravessando a maior crise de história paulista. Aínda, a calamidade nas capitais brasileiras acontece. O que constitui um forte argumento para fazer nada. De fato que os destinos dos paulistas, dos seus, dos balanos e de todos os encapitados em nossas capitais, senão à vontade para cruzar os braços uns com os outros. Alguns países da Europa e da América o mesmo (consequência nos estudos do problema, desde os nos menos inteligentes, dão a

de uma funícula da axiloma filosófica, como se tratasse da pesquisa da Verdade. "Não há solução" — dizem. Por isso ninguém toma medidas práticas.

Poucos são aqueles que empregam a cabeça para pensar no assunto. Mas em torno da questão há dois fatos bastante ponderáveis: os que poderiam dar solução no problema não tem cabeça. Quanto aos que possuem essa coisa, aparentemente vulgar, que os franceses chamam de "tête", chegaram à conclusão de que, à medida que foram empregando a cabeça, será necessário também empregar DINHEIRO. E a questão morra aí. Pois o dinheiro está sempre com os primeiros.

habitam. Quem passa sobre o moderno viaduto do Jucareí, pode observar perfeitamente um dos cortiços mais conhecidos de São Paulo e verificar num golpe de vista rápido, como vivem as pessoas ali. O patio comum a todos está revestido de fios de arame, onde trapejam as roupas estendidas: o fundo das casas é desigual e atestado de carecares, fogareiros fumegantes, etc. Mas o pior é mesmo por dentro, onde moram as famílias amontoadas, obrigadas a respirar, de noite, o ar pesado e quente que sai das varandas uns dos outros. Encontramos no cortiço, uma peça onde dormem sete pessoas. 4 adultos e três crianças.

O DRAMA DE DA EVANGELINA

Algumas famílias cozinham, dormem e recebem as visitas em uma única peça. Foi ali que conhecemos a Evangelina, uma senhora pesada e simpática, que nos informou detalhadamente como vive em casa, onde foi obrigada a abrigar o genro e a filha, casados no ano passado e que moravam na Penha, de onde foram despejados há pouco, por um proprietário ganancioso.

— Quantos comoditos tem a sua casa? — perguntamos a d. Evangelina.

E ela: — Apenas dois. Num deles moramos nós, eu, meu marido e os dois meninos que já estão mocinhos. Um rapaz de 13 e uma menina de 15 anos. Na outra mora meu genro e a mulher...

Mias adiante no prolongamento do vale, existem outros, muitos outros cortiços, os celebres cortiços da Bela Vista. Em todos eles moram famílias amontoadas. Alguns são velhos e sujos. Casas que estão caindo, encardidas de paredes rachadas. Ali mora um casal de imigrantes Italianos há 40 anos. Além, uma senhora sozinha. Em cima, embaixo, dos lados, em todos os cantos mora alguém, velho ou moço, doente ou saudável.

AS PROMESSAS ELEITORAIS

Os moradores dos cortiços e das "vilas" têm sido explorados pelos políticos de todos os tempos, mas ninguém fez nada por eles até agora. Sabemos de uma senhora cega que andou pela favelas, vilas, cortiços e outros aglomerados de operários, prometendo às lavadeiras, um ferro elétrico em troca de seu voto, nos últimos eleições. Muitas votaram mesmo nela. E ganharam o ferro. Muitas lavadeiras não votaram, mas como o voto era secreto, e a senhora foi eleita, acabaram ganhando também.

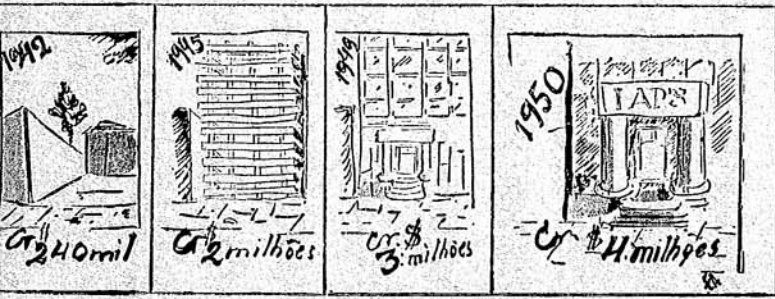
O problema da habitação popular em São Paulo continua sem solução, desafiando a argúcia e a proficiência das máquinas que quando falham no público dão a impressão de, serendipitadamente dos melhores sentimentos de coração, da honestidade, do fim administrativo e de toda a vergonha do país. Eles deviam vir até agora. Sabemos de uma senhora cega que andou pela favelas, vilas, cortiços e outros aglomerados de operários, prometendo às lavadeiras, um ferro elétrico em troca de seu voto, nos últimos eleições. Muitas votaram mesmo nela. E ganharam o ferro. Muitas lavadeiras não votaram, mas como o voto era secreto, e a senhora foi eleita, acabaram ganhando também.

pubres, de operários em São Paulo. Durante a guerra os cortiços se esvaziaram ainda mais, por falta de casas populares, e hoje constituem um perigo à saúde das famílias que os



Improvvisadas, tabuas aproveitadas das caixões, eis o fogão do pobre, dos milhares de moradores, fundos da quintal, casa de penção de São Paulo. Nem a simples chapa de ferro fundida aos trabalhadores europeus há no século XVIII entra a fazer parte do acervo material das populações brasileiras

OS CORTIÇOS DE SÃO PAULO. Exemplo típico de habitações populares superlotadas, incômodas e perigosas. São os cortiços que abrigam, atualmente, centenas de famílias



DA PLATAFORMA ELEITORAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO POLITICA

1. Cumprimento da Constituição Federal, no âmbito do Estado, especialmente quanto às liberdades democráticas fundamentais: plena e livre expressão da liberdade de imprensa, da liberdade e autonomia sindical e do direito de greve, no que toca às autoridades estaduais, mediante a supressão de qualquer interferência na sua vida dos órgãos de imprensa e das associações profissionais, bem como nos conflitos entre empregados e patrões, a não ser com a finalidade de garantir a ordem pública, evitar danos a pessoas e coisas e promover conciliação.

2. Garantir plena liberdade de culto e de independência do poder público em relação a todas as seitas religiosas; proibição de qualquer espécie de subvenção, auxílio ou doação oficial a igrejas e organizações baseadas em crenças religiosas e concepções filosóficas.

3. Proibição absoluta de utilização de bens pertencentes ao poder público em fins de propaganda pessoal de homens do governo ou de partidos políticos; preservação da autonomia municipal pela eliminação da influência do governo estadual na vida própria dos municípios.

4. O governo do Estado procurará executar o governo da União e do Parlamento Nacional medidas cuja promoção dependa do poder federal, como a concessão de autonomia aos municípios de São Paulo e Santos.

DA ADMINISTRAÇÃO EM GERAL

5. Inacionalização dos serviços nas repartições públicas e autarquias estaduais; combate ao burocratismo pelo incentivo ao espírito de responsabilidade individual do funcionário; elevação do nível moral, intelectual e material do funcionalismo mediante reajustamento geral de seus vencimentos, in-

clusivo os inativos do Estado e promoção de cursos de aperfeiçoamento; combate intensivo à prática predatória e a uma burocracia do Estado e ao nepotismo; aplicação rigorosa dos dispositivos legais que exigem o concurso no provimento de cargos e funções públicas; supressão do adoção de interesses, extrínsecos; o contratado, com exceção, quanto a esses, úteis, dos que forem necessários a corpos técnicos; regulamentação da disponibilidade.

6. Oficialização de todos os habilitados o anterior; gratuidade do registro civil no tocante a nascimentos, casamentos e óbitos.

7. Reforma da organização judiciária no sentido da prestação mais econômica e socializada da justiça; providências tendentes a assegurar à magistratura a independência completa de que carece, como a fixação de seus vencimentos em base racional e a sua habilitação do Executivo no que se refere ao provimento de lugares nos tribunais, às promoções, etc.; ampliação da assistência judiciária prestada pelo Departamento de Assistência Social.

8. Administração das empresas de propriedade do Estado, ou de autarquias estaduais, por Conselhos Mistos de representantes do poder executivo e de trabalhadores das empresas afetadas pelos mesmos.

9. Sanearamento das finanças estaduais mediante criteriosa aplicação dos dinheiros públicos; eficiente direção do Banco do Estado, com aplicação de recursos em investimentos de comprovada segurança ou grande utilidade pública; aplicação rigorosa da lei no tocante à realização de obras ou compras pelo poder público; consolidação das dívidas públicas; abolição das verbas secretas e incômodas de renda; abertura de inquirições e revisão das concessões de serviços públicos e das locações de prédios estaduais em geral.

OCASO DO PERONISMO

Por Antonio Hurtado

O peronismo, essa espécie de fascismo mal transformado para a Argentina, mostrou um dia impotente totalmente à República Argentina o extender seu domínio por todo o continente americano. Em sua política interior, procurou construir uma autarquia econômica que o libertasse do capital estrangeiro, e em sua política exterior, particularmente no que diz respeito aos países sul-americanos, tentou infiltrar-se nos feios e trabalhadoras usando de uma demagogia sem limites, ao mesmo tempo que alimentava as vizinhas camarilhas militares de jovens oficiais para que, mediante golpes de estado, criassem regimes à sua imagem e semelhança. Programa ambicioso, como se pode ver, e que tendia a chocar-se com os Estados Unidos.

Falta a propaganda oral e escrita do peronismo, desde sua subida ao poder em 1946, orientou-se no sentido de patentear as possibilidades próprias da Argentina no sentido de sua independência econômica. Aproveitando o inusitado desenvolvimento do comércio, conseqüente à guerra mundial — a Argentina foi, durante a conflagração, uma espécie de celeiro do mundo — Peron e seu bando conseguiram dar ao regime uma aparência de estabilidade, aumentando os salários e o nível de vida dos trabalhadores. O governo argentino, inclusive, recuperou as estradas de ferro, etc há pouco em mãos dos ingleses. Não é necessário dizer que isso tudo foi acompanhado de um nacionalismo exacerbado, que teve de chocar-se finalmente com o capitalismo norte-americano, empenhado em manter e aumentar seus investimentos no país.

O fim da guerra trouxe o fim dos bons negócios e do esplendor argentino. A alta dos preços não se fez esperar, para remediar em parte a perda dos mercados externos, o que ocasionou uma queda no nível de vida das massas trabalhadoras. Em regime de autarquia, a Argentina viu-se ameaçada de uma asfixia sem remédio. O protocolo Franco-Peron, com o qual se buscava encontrar o mercado para as mercadorias argentinas de primeira necessidade, resultou numa pessimo negócio, tão ruim que foi denunciado pelo próprio Peron. E, está claro, as graves consequências ocorreram em vários lugares do país, dirigidas inclusive por sindicatos peronistas que não viam outra maneira de buscar

um derivativo para os anseios reivindicatórios dos trabalhadores. Os últimos meses do ano passado foram ricos em feitos dessa natureza.

Essa situação provocou no seio do próprio peronismo uma certa luta de tendências cuja deslocação o general Peron foi evitando mediante uma política de equilíbrio de curso alente. Contudo, Peron viu-se cada dia mais orfão das massas populares, entendendo, isto é, a própria burguesia nacionalista, o proletariado e o exercito; os concessões que faria a essas três forças se esgotaram logo, tornando-se impossível de continuar a luta contra o imperialismo norte-americano, tão grata aos pequenos-burgueses, do manter salários altos para os trabalhadores e de salvar os empregos de oficialidade militar. A crise econômica foi tornando-se a cada hora mais grave, com a conseqüente desvalorização da moeda, o aumento da dívida pública e a falta de créditos, o que levou da política econômica do peronismo se tornou evidente.

Não restava a Peron outra saída que deslizar a espigada dorsal diante da Wall Street e mendigar dólares. Justamente o contrario do que vinha pregando durante quatro anos. E para esta saída se orientou desesperadamente, enviando seu ministro da Fazenda a Washington. O resultado foi conseguido um empréstimo de 125 milhões de dólares, porém, com algumas condições de caráter político e econômico. Essas condições são, em linhas gerais: salvar o comunismo fora de lá; respeitar a liberdade de imprensa, selétrico com relação aos diários "La Prensa" e "La Nación"; não perseguir a oposição política; finalmente, conceder total liberdade de créditos para as empresas norte-americanas estabelecidas no país.

A imprensa peronista — que é a quase totalidade da do país — busca esquecer a realidade e durar a pilula para que os argentinos possam engolir a mais facilmente. Mas o fato é tão brutal e pôs tão em evidência todos os fanfarrões do Peron, acarretará um sério revés para o peronismo. Esta caminhada para seu ocaso e em um prazo mais ou menos grande terá de abandonar o poder para ceder lugar a um governo de caráter de agrado do capitalismo norte-americano, que acaba de obter uma grande vitória na Argentina.

(de "La Batalla")

MILLER

Um deputado bem que se evidencia como um dos mais avançados e corajosos espíritos da Câmara atual, apresentou um projeto que equipara os direitos civis e políticos da mulher com os do homem. Nada mais justo e tão necessário como esse projeto. Pois os tempos caminharão largamente e a mulher foi adquirindo a possibilidade de trabalhar e manter sua própria vida, bem como a de sua família. Alias a mulher sempre trabalhou, sempre, lutou por uma situação mais de acordo com a sua posição de ser que tem o direito o de viver bem. No entanto, o trabalho e os deveres foram sempre aumentando mas os direitos que a sua libertação econômica possibilitaria não lhe eram proporcionados. Sua atitude diante do homem cada vez mais ia piorando. E a mulher permanecia submissa, pois se adquiria o direito de trabalhar o lutar livremente, não conseguia o de movimentar-se da mesma forma. O caso do desquite é um dos mais clamorosos. Tendo a mulher uma posição econômica independente da do seu ex-marido, não podia de forma alguma negociar ou mesmo empregar do seu dinheiro no que lhe passasse útil sem que o marido lhe desse autorização. Mas como exigiu que o marido se mantenha ainda em contato direto com a mulher que não mais lhe pertence legalmente? E como essa lei absoluta e retrograda impõe que a mulher permaneça eternamente ligada ao homem, que a própria lei de filhos? E humanamente necessário que a própria desigualdade tenha o direito de

movimentar-se livremente. E não só esse caso da mulher desquitada afronta terrivelmente a evolução social, como também há o problema da mulher mãe — senozinha que tem filhos. E tão grande é o numero de mulheres que ocupam essa posição à parte do círculo social. A lei porém não faz constar nos seus livros os direitos dessa mulher que, igual e tão boa e humana quanto às outras, sente o descabimento social cortando-lhe a vida. E no caso de herança ou morte, a mulher que não foi legalizada nos estatutos não tem o direito de reclamar para seus filhos o produto de uma vida de ajuda e cooperação com o pai de seus filhos. Esse dinheiro sempre caminha involuntariamente até a antiga esposa ou então à família do morto. Jamais esse dinheiro chegará às mãos da companheira que deu tanto de sua vida e que lhe deu os filhos. A evolução social impõe à mulher essa continua luta de viver igualmente no homem. No entanto, o dever de trabalho e de sua consciência social não estão de acordo com a lei que a deprime e sufoca. É necessário uma revisão nos itens que se referem à mulher, é necessário que lhe demos apoio social. Os tempos caminharão e os direitos individuais da mulher permanecem parados. Urge uma modificação. E o deputado baiano, apresentando um projeto que propõe a equiparação dos direitos da mulher com os do homem, merece uma atenção maior e acolhida para restauração do padrão de vida da mulher que deixou na história dos tempos o seu valor e sua realidade humana.

RADIO Por Albert

Um novo mês está começando e o rádio está "assim" de novidades. Em quase todos os países estão para ser lançados novos programas novos programas. A América "larga" hoje com a apresentação de Mireya, cantora e pianista internacional e promete para amanhã a orquestra típica de Pachito Manrique, que vem do Uruguai tocando de grande nome. * A Tupi começa a anunciar para a segunda quinzena do mês frei José Maria de Guadalupe, que no século chamava José Mojica. O cantor que se fez sacerdote interpretará as mais belas paginas do folclore hispano-americano. Antes a emissora do Sunaré apresentará Ivon Gury e sua batizada de musica brasileira e francesa. * Amanhã a Gazeta irradiará a audição de estreia de Luíza Alves que, pela primeira vez, canta em São Paulo, desde que se desligou dos cantores vocais. * O Excelentior, que transmitiu amanhã o programa de despedida de Gino Becchi, anuncia-se para o dia quinze a cantora francesa Monique Hénry, apresentando a musica brasileira e francesa. * Amanhã se dará uma temporada de Hilda Sour, que o cinema mexicano consagrou na película "Senhora tentação". * Sabemos que a Record mandará oficialmente suas cartas no próximo dia nove, quando transmitirá um programa especial. * E para encerrar queremos chamar a atenção do leitor para dois programas diários no ar: SEU MARIDO VALE MAIS, de Walter Jorge Dux, apresentado pela Tupi todos as quintas-feiras, às vinte horas e trinta; e A FAMÍLIA PACHECO, de Marcos Rey, que a Excelsior transmite às quintas-feiras, às vinte e duas horas. E é só.

CRÉCHES PARA OS FILHOS DAS TRABALHADORAS

Julio Maendle

As leis que obrigam os proprietários de fabricas a manter uma creche, onde as operarias mães possam deixar seus filhos durante as horas de trabalho, foram redigidas na época da ditadura com o fim exclusivo de servir de engodo. Não se cogitou absolutamente de torná-la operante e energica, de modo a satisfazer realmente essa grande necessidade social. — Quando a operaria se dirige à fabrica, enfrenta o problema diário e angustioso do destino de seus filhos. Onde deixá-los? A quem entregá-los? Algumas, por absoluta carencia de outras meios ou por ignorancia, largam-nos no cortiço ou na rua, em promiscuidade com pessoas de maior idade e de todas as categorias. Outras, não menos ignorantes e desesperadas, fecham-nas em casa, sete chaves. Houve até caso de pais que amarraram seus filhos ao pé da cama, para impedir que, durante sua ausencia, eles corressesem algum perigo. Que deverá fazer a mãe trabalhadora, nesse caso? Esta é pergunta colocada hoje nos "FOFOS DA ALTA" no seu colunário de "Crianças e Creche". Psicologo militante, não entra, porém, no merito da questão social que o assunto envolve — problema que só pode resolver-se com o estabelecimento de creches mantidas pela comunidade, na base da socialização das iniciativas educacionais. Mas a sua resposta nos conduz, diretamente, à recolocação do problema nos seus devidos termos.

"Ora o dicionário rezam: "Creche é um salão diurno para crianças pobres". Insistiremos, entretanto — sem considerar a acusação de caprichosos que nos possam atribuir — que a creche é, pura e simplesmente, uma instituição pre-escolar, que não se deve diferenciar muito dos chamados jardins de infancia. O primeiro estabelecimento no genero, para crianças, foi organizado por Oberlin, na Alacmia, em 1770. Admittiam-se crianças de mais de três anos de idade, procedentes de classes modestas. A creche propriamente dita foi fundada em Paris, por Marbeau, em 1884. Tal instituição visava unicamente a proteção dos filhos de mulheres empregadas em fábricas, oficinas, etc. A finalidade era a de facilitar a permanencia dessas mulheres fora de casa durante o longo tempo que durava o trabalho, na época.

Mas a creche deve ser considerada, antes de tudo, — como instituição da mais alta importancia, — um meio favoravel ao desenvolvimento psico-físico da criança. Naturalmente, exige-se que sejam fornecidos espaços. É mais importante ainda, é necessário que nela sejam oferecidas refeições alimenticias a intervalos regulares e materiais adequados à instrução.

Examinando sob o ponto psicologico, a creche aumenta em importancia, nestas instituições aprende a se ajustar à realidade, a preparar-se para a vida. Habitua-se a superar certas dificuldades, que são inevitáveis na vida, entre 3 e 6

CHARADAS NOVÍSSIMAS

- No 3 — A "maior" "trata" não vai dentro DA BILHA 1-2.
No 4 — "Suzinho" na casa grande para ele, o ultimo descendente" faz COMPOSIÇÃO POÉTICA 1-2.
No 5 — O "cão de maldade" emborçava minha "partida" naquela tarde QUESTE 1-2.
- SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DA SEMANA PASSADA: No 1 — Palavras cruzadas com sílabas — Horizontal: 1 — Aventura-grifa. 2 — Ventana — torço — La 3 — Tama — malfeito — mirro. 4 — Dorre-dito — deslise. 5 — Caboto-malicia. 6 — Minhoca-calosa-má. 7 — Natirabeca-pejo. 8 — Ré-rabulo-tirano. 9 — Tetragono-asociação. Vertical: 1 — Aventura-mirre-ete. 2 — Ventana-cabulo-tira. 3 — Tama-reboco-rogo. 4 — Irmal-mal-do-rabano. 5 — Irefreite-cabulo. 6 — Pato-malicia-és. 7 — Giro-delia-rico. 8 — Ra-milicia-pemlia-9 — Falacrose-maçoçaria. No 2 Pal. Cruz. Simples: Horizontal: 1 — Moco-Ceres. 2 — Aca-Siroco. 3 — Lo-Aulico. 4 — Estaca. 5 — Escudo-Co. 6 — Aspera-Cab. 7 — Enata-cova. 8 — Tota-cul. 9 — Igualdo. 10 — Tota-culo. 11 — Borda. 12 — Caraca. 13 — Cabelo-Sal. 14 — Asala-silo. Vertical: 1 — Mota-Acacia-Co. 2 — Oco-Fonoga-Jua. 3 — Ca-epacia-Rub. 4 — O-aceta-dobro. 5 — Sutura-cubica. 6 — Clada-laburo. 7 — Erica-Cedilia. 8 — Roça-Coglia-SI. 9 — Foa-Cavaca-Cal. 10 — Su-Babado-Cabo. SOLUÇÕES DAS CHARADAS: No 1 — Poço. No 2 — Piramide. No 3 — Piramide.
- Mensagem cifrada: Não só dos ricos é o direito ao bem-estar

ENIGMÍSTICA POR ANTARES

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

No 1 — PALAVRAS CRUZADAS COM SILABAS

HORIZONTALS — 1 — raede — abanção, 2 — batido onde servem bebidas — diabo — presente, 3 — cauda — asso — resto de veia, 4 — livro para aprender a ler — confuso que apresenta uma oração em relevo — curso daio, 5 — Casa odorifera de uma planta do Ceilão — vaso de barro cozido, 6 — artigo — pastora — árvore da família das Magnoliaceas, 7 — circo em grego — que contém narga — mulher sem atrativos (bras), 8 — tem intermediação — o moço — panes — basta, 9 — que tem pé na cabeça — presunção, mentira (bras).

VERTICAIS — 1 — armar barracas em — parte anexa a uma obra, 2 — vida de criança — farmacia — trabalho que se há de concluir num certo tempo, 3 — resina vermelha extraída de algumas leguminosas — estabilidade — disparatado, bobo, 4 — mecnica — poço — poeira, 5 — consertar tocamente — que tem patas semelhantes a letras, 6 — aia, ama — volucre mimético antigo — planta do pé, 7 — a não existencia — chupona africana de teto de folhas de palmeira — vaso cilindrico para beber, 8 — conserto — farrão (bras) — ruim, 9 — poça ou lago pequeno onde os ornithis costumam lavar-se — paucida com a mão no rosto.



Conselhos de modas

Para que a mulher seja elegante não é preciso dispor de verba exagerada para se vestir. O gosto e não o resultado de condições economicas. O guarda-roupa de inverno pode tornar-se impecavel apenas com uma sábia combinação às tonalidades das diversas indumentarias. Pois "saillieur", um preto e o outro marrom, resolvem seu problema de inverno. Pois, o principal é atender a linha das cores, e obedecendo a esta condição pode-se variar muitas vezes o guarda-roupa. O caso de um "saillieur" preto poderá ser usado com saias cinza, verde em tonalidade clara ou escura, e padrões xadrez que predominem o preto. E o caso do "saillieur" marrom irá combinar muito bem com as saias que carde ou com o preto. As malhas em diversos tons chocantes ou golaz brancas de plique e encharpes multicores completarão sua elegancia.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

- No 3 — A "maior" "trata" não vai dentro DA BILHA 1-2.
No 4 — "Suzinho" na casa grande para ele, o ultimo descendente" faz COMPOSIÇÃO POÉTICA 1-2.
No 5 — O "cão de maldade" emborçava minha "partida" naquela tarde QUESTE 1-2.
- SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DA SEMANA PASSADA: No 1 — Palavras cruzadas com sílabas — Horizontal: 1 — Aventura-grifa. 2 — Ventana — torço — La 3 — Tama — malfeito — mirro. 4 — Dorre-dito — deslise. 5 — Caboto-malicia. 6 — Minhoca-calosa-má. 7 — Natirabeca-pejo. 8 — Ré-rabulo-tirano. 9 — Tetragono-asociação. Vertical: 1 — Aventura-mirre-ete. 2 — Ventana-cabulo-tira. 3 — Tama-reboco-rogo. 4 — Irmal-mal-do-rabano. 5 — Irefreite-cabulo. 6 — Pato-malicia-és. 7 — Giro-delia-rico. 8 — Ra-milicia-pemlia-9 — Falacrose-maçoçaria. No 2 Pal. Cruz. Simples: Horizontal: 1 — Moco-Ceres. 2 — Aca-Siroco. 3 — Lo-Aulico. 4 — Estaca. 5 — Escudo-Co. 6 — Aspera-Cab. 7 — Enata-cova. 8 — Tota-cul. 9 — Igualdo. 10 — Tota-culo. 11 — Borda. 12 — Caraca. 13 — Cabelo-Sal. 14 — Asala-silo. Vertical: 1 — Mota-Acacia-Co. 2 — Oco-Fonoga-Jua. 3 — Ca-epacia-Rub. 4 — O-aceta-dobro. 5 — Sutura-cubica. 6 — Clada-laburo. 7 — Erica-Cedilia. 8 — Roça-Coglia-SI. 9 — Foa-Cavaca-Cal. 10 — Su-Babado-Cabo. SOLUÇÕES DAS CHARADAS: No 1 — Poço. No 2 — Piramide. No 3 — Piramide.
- Mensagem cifrada: Não só dos ricos é o direito ao bem-estar

Animais domésticos

Muitos são os animais domésticos. E raro é a casa que não tem um gato, um cachorro ou passarinho. É muito fácil adquirir esses animais: basta ir a um petshopzinho, sob a assistência de uma técnica bem preparada. Isso, porém, são pallativos uteis, mas palliativos. As creches, organizadas de acordo com os dados modernos da ciencia da educação e da nutrição, são indispensáveis e insubstituíveis.

Trate dos animais, mas lembre-se das crianças pobres que não possuem carinho mais vivo e materno. Procure saldar os seus débitos sociais, destinando uma parcela mesmo diminuta do dinheiro que você tem para gastos extraordinários, ao trabalho em que se encontram empenhadas tantas instituições de proteção à infancia carente. Não só, mas isso não resolverá naturalmente o grande problema que é a garantia de um desenvolvimento físico e normal da criança. De qualquer modo, o tempo e o dinheiro serão muito melhor empregados.

TEATRO E CINEMA

TEATRO

Ziembinski, Sartre e a morte do vaudeville

Já faz mais de dez dias que não temos estréias em São Paulo. Para o cronista, o remédio é passar rapidamente os olhos pelos teatros da cidade e ver como as coisas andam.

No "Teatro Brasileiro de Comédia", despede-se "O Cavaleiro da Lua". Desta vez, gostamos mais de Ziembinski como ator do que como encenador. O ritmo variegado da representação parecia, às vezes, procurar uma seriedade e uma profundidade que a peça realmente não possui. O teatro de Marcel Achard tem certo encanto, pela graça e fantasia poética, quando aceita em seus próprios termos despretensiosos. E se desejamos fazer dele algo mais, acabamos fazendo algo senão, como sempre acontece em tais circunstâncias. Ziembinski, no protagonista, domina largamente a peça e seus companheiros. Nelly Rodrigues é uma atriz que se limita, ainda um pouco, a atuar ao exagero convencional das artistas brasileiras mais velhas. E Joseph Guerreiro, sem decepção, não repete inteiramente as suas esplendidas interpretações de "Adolescentes", "Anjo Negro" e "Tabacco Road". Formam os três, contudo, um conjunto que, pelo nível artístico e pela seriedade profissional, vale a pena acompanhar com toda simpatia.

A companhia de Sandro Volont passou do "Teatro da Cultura Artística" para o "Colombo", continuando a apresentar duas peças: "A Prostituta Respeitada", de Sartre e "A Escola das Respeitadas", de Gerdtlen. Assinale-se de passagem que Sandro, ao traduzir "L'École des Cocottes" como "A Escola das Respeitadas" não parece ter compreendido a profunda responsabilidade que significa haver criado uma peça de Sartre.

"A Prostituta Respeitada" é um drama enojoso que ataca o problema do negro no sul dos Estados Unidos com tal amplitude, que se converte numa sátira vibrante de todos os processos de que lança mão a burguesia para embelezar a verdade quando essa não lhe convém. Contra a prostituta que se põe mais a verdade do que a ordem social, todos os meios de intimidação e opressão são utilizados, desde o suborno e ameaça policial até o apelo emocional, com vez enriquecida pela ênfase nos sentimentos pseudo-patéticos. A peça é uma bela confirmação das ideias

do autor de que é possível fazer literatura interessada nas questões sociais do momento, sem abandonar a liberdade de crítica e sem cair na repetição inepta de clichês políticos.

Na presente versão, as frases finais foram alteradas, devirando, ao se tratar de ironia do "happy-end", a prostituta só deixa de respeitar a verdade ao deixar de ser prostituta, ao aceitar, vencida pelo cansaço moral, um lugarzinho nos quadros burgueses. Fazendo este progresso social considerável que é passar de prostituta à mulher sustentada por um só, e por um só riquíssimo. Nossa representação também lenta, enfiando na pausa desnecessária, Maria Dóla, Costa representa a protagonista com o seu talento ainda em fase de crescimento e Graça Mello encontra um dos seus melhores papéis da temporada, reagindo, sobretudo, um ator característico.

No "Santana", Bibi Ferreira não realizou por completo a renovação do teatro insucesso que a sua participação na comédia para a revista recentemente anunciou. "Estando nos 1950" é uma revista mais caprichosa do que as outras, mas não diferente, como concepção. E, apesar de ser seguinte, que se intitulava "Hobby de São".

E por falar em títulos, Palmatim, no "Royal", depois de "Tudo

em Camélia", depois de "Um para três mulheres", anuncia "A mulher do regimento". Serão títulos de peças ou convites ao público? De qualquer forma, é pena que assim se faça a liquidação do "vaudeville" francês de trinta anos atrás que, conforme provou Barnault, merecia melhor sorte em alguns casos.

Mas, uma vez de comparar quantidades tão heterogêneas, o melhor é concluir com uma nota de otimismo, anunciando algumas próximas realizações teatrais. A primeira, na semana que vem, será "A importância de ser Prudente", de Oscar Wilde, para a apresentação do novo encenador que o "Teatro Brasileiro de Comédia" mandou vir da Itália, Luciano Salce. Mais tarde, não se sabe ainda quando, a estréia de Olga Navarro no pequeno auditório do "Teatro de Cultura Artística", ao lado de Frepente e Luiz Rêgo. E, por fim, a excelente notícia que representa a promissora reforma do "Royal", que irá reaparecer sob a direção de Ruggero Jacobbi, tendo Macalena Nicco como a primeira atriz. No momento, devido ao desaparecimento do "Grupo do Doze" e à inatividade do "Teatro do Estudante", há no Rio de Janeiro uma coleção de jovens atores a espera do primeiro caso amigável, exclusivamente "Hobby de São", não desperdiçar essa oportunidade.

Declaro de Almeida Prado

Burla ao...

(Conclusão)

Claro que sim. Tudo o mais o burla.

Se não houvesse uma clara e taxativa proibição legal, existiria para mim o aspecto social desse assunto.

São os próprios fiéis que devem construir os seus templos. Numa cidade como São Paulo, em que a Câmara Municipal não construiu um hospital sequer para os indigentes, numa cidade em que a população dos bairros pobres vive pior do que os moradores de muitas cidades conhecidas do sertão; numa cidade em que o número das crianças que não encontram escolas primárias é imenso, numa cidade com esses e outros erros e desmazais, a Câmara se lembra de aprovar um projeto de lei que dá 10 milhões de cruzeiros para a construção de um templo religioso santuário.

Srs. vereadores, votei contra o projeto, por um motivo de ordem legal e por um motivo de ordem social. E votaria contra milhares de projetos como esse, em defesa do princípio da liberdade de todas as religiões.

Quero apenas lembrar a v. exas. que é de minha autoria o projeto que concede dois milhões de cruzeiros para as obras do Asilo Bom Pastor, onde feiras admiráveis recebem e requeimam crianças e moças abandonadas ou pervertidas pelas injustas revoltas do regime capitalista.

Se como Clement Attlee, o líder do socialismo democrático da Inglaterra, estou convencido de que o cristianismo é incompatível com o capitalismo.

DO PROGRAMA SOCIALISTA

Quê — Plano nacional de educação que atenda à conveniência de transferir-se gradativamente o exercício desta ao Estado e à de suprimir-se, progressivamente, o ensino particular de fins lucrativos; subordinação do ensino particular ao interesse público. A t u t o n i a l a administração e didática das universidades, liberdade de programa no ensino superior e no secundário, sem prejuízo do currículo geral. Liberdade de cátedra. Criação e incentivo de órgãos culturais, como comitês do organismo educacional. Subordinação obrigatória do funcionamento de fábricas ou quaisquer empresas agrícolas e industriais à relativa importância ao funcionamento de creches, ambulatórios, escolas, restaurantes e cozinhas centrais junto a elas. Gratuidade e obrigatoriedade mediantes do ensino obrigatório, gradualidade do ensino secundário e superior, na medida do possível.

GALERIA



Ava Gardner

Prismas: artes plásticas

UM MUSEU E A EDUCAÇÃO POPULAR

O Museu de Arte vai reencetar na semana próxima a exposição de suas atividades na próxima semana, e devemos esperar que os seus futuros desenvolvimentos não alterem mais a sua continuidade do trabalho.

Indiscutivelmente, a sua importância, como fator educativo popular, plasma acima de tudo quanto se empreendeu até agora no país, com reflexos, seguramente, ponderáveis, quanto à elevação do nível dos artistas, do nível da "crítica de arte", do nível do público — todos necessitados de "ver" e de "aprender a ver", e de insistir em "ver". Isto é essencial. Não se pode ter um grupo de artistas, uma crítica, um público, para artes plásticas — na criação, na cooperação, no consumo da obra de arte, sem que se passe por esse estágio preparatório de uma sensibilidade repletora em linguagem plástica.

"Ver", para as artes plásticas, representa o mesmo que "falar", para a eloquência, do ponto de vista dos artistas. Representa o mesmo que "ouvir", para o público... Quando um pintor não "vê", a sua linguagem não chegará ao público, como quando um público não "vê", igualmente não pode "ouvir" a mensagem plástica do artista. E é necessário ver muitas vezes, e insistir, principalmente, em ver, o que fizeram os grandes artistas do passado e os grandes artistas de nosso tempo. Um Goya, um Greco, um Corot, exigem atenção demorada — mais demorada talvez exige um Cézanne, um Van Gogh, um Middelghat, com os quais se vai estudando a linguagem dos artistas para a expressão de nosso tempo. (Todos esses artistas se encontram agora na mostra permanente do Museu).

A importância do Museu de Arte exige, ainda, maior extensão no comentário. Como orientação geral, o Museu se fez uma escola viva de arte, da qual apenas pela simples "aproximação" o público se beneficiará. De fato, além da Escola Infantil de Arte, que já há três semanas se reuniu, uma escola de mulheres prepara uma orquestra de crianças, e o Instituto de Arte iniciará agora os seus cursos, contri-

buindo para o conhecimento da arte cinematográfica, um ciclo de cinema — e ainda mais a Didática do Museu, onde o visitante popular começará a alfabetizar em arte.

Voltagem enriquecido, o patrimônio do Museu de Arte com valiosas telas e abridores — um espaço que duplica o que a organização já possuía, será um novo Museu, o que convida o povo a comparecer, a estudar, a educar-se em arte.

Por outro lado, a feitura inaugurada no programa das exposições móveis, dá-nos uma mostra clara toda de Le Corbusier, em quadros e fotografias, o que é um passo informativo da mais ampla expressão, no que se prende à arquitetura moderna. A importância de Le Corbusier não pode ser destacada apenas com uma acfletivação laudatória; ela tem maior significação do que um recite desse teor poderia lhe dar. Compreende o esforço desenvolvido por um dos maiores trabalhadores da renovação arquitetônica, formal e estruturalmente, poética e intelectualmente considerada, será apresentada ao público, pelo Museu, num resumo de "leitura" do que representa a fabricação de uma cidade no interior sulco para a casa e a cidade do século XX.

Tantos fatores, inevitavelmente, dispensavam que a Autoridade e a Finança, representadas por General Dutra e pelos senhores Rockefeller e Lannardell se vissem colocados na crista do acontecimento da inauguração. Bastava que as entidades inauguradoras o Museu, pois então, como elemento, não se permitidor de um futuro melhor o que mais importa nesta instituição, que apóia sua iniciação no aprendizado das artes. Mas quer-se também o sucesso mundano, oficial, financeiro, nacional e internacional. Que seja.

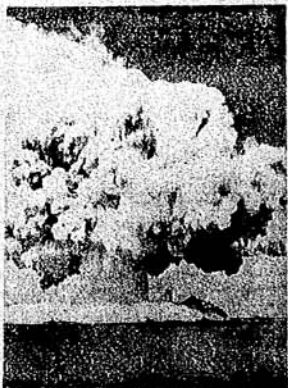
GERALDO FERRAZ

No Museu de Arte Moderna está aberta uma exposição do Art Club de Roma. Como informação do que está fazendo os novos artistas da Itália, e aqueles que elaboram um novo rumo para a arte da península, essa mostra possui toda a indicação exemplificada necessária, não obstante as contradições tenham, quase sempre, na gráfica e na tempera, o que aqui se mostra.

SETIMO ANO DA IDADE ATOMICA

(Conclusão da pág. central)

fosforo vai circulando até chegar à medula, onde suas condições peculiares aliviam os males causados pela doença, em virtude de sua ação energética. Tratamentos semelhantes aplicam-se ao câncer e à leucemia.



A iodine radioativa aplicada ao tratamento do hipertiroidismo.

O emprego desses subprodutos da bomba expandir-se-á na medida em que novas técnicas e pessoal habilitado no seu uso forem desenvolvidos. Acreditase que a pilha atômica de Harwell, na Inglaterra, produza suficientes quantidades de radioisótopos para toda a Europa, mas apenas uma parte de "fission" necessária para uma única bomba, durante um ano.

Ao mesmo tempo, o público norte-americano está sendo preparado pela propaganda "propagandístico", dizem eles) contra o uso pacífico da energia atômica. Pequenos grupos sobrestimam deliberadamente o custo da energia atômica; o exagero com que se trata das dificuldades técnicas, as terríveis histórias de contaminação radioativa e, acima de tudo, a suspensão de todas as pesquisas relativas à energia nuclear, especifica da energia nuclear tendem a destruir todos os sonhos criados em torno da Idade Atômica, nos primeiros anos de sua existência. Teremos canhões em lugar de marteleta — bombas atômicas, em vez de energia nuclear.

ESPORTES

Fracasso dos «grandes»



Segundo gol dos brasileiros no prelo com a Suíça

Esse futebol que anda por aí, em todo o mundo, profissionalizado, transformado em grande empresa de ordem comercial das mais rendosas para os diretores e acionistas dos clubes, em clamoroso espetáculo de fins baixistas, em fonte de infinitas explorações e especulações, desde as "liguirlinas" nas balas até concursos a prêmio em pacotes de café moído, foi aproveitado especialmente pela imprensa burguesa, como motivo de nacionalismo e chauvinismo da pior espécie. Em torno da disputa da partida importante, especialmente quando de caráter intrinsecal, a imprensa a serviço dos capitalistas encontra clima e rendosa oportunidade para aumentar as tiragens, aproveitando-se do enorme interesse que as mesmas despertam. Um pouco de nacionalismo mesquinista, um certo tom de ódio ao estrangeiro, uma disposição a insinuações inexistentes...

As superioridades raciais sob fraseologia equívoca simulando análises técnicas e históricas de heróis suspensos, camm bem, muito bem mesmo na miséria de baixa literatura que envolve e enxerca o futebol profissional. A consequência desse estado de coisas é inadmissível surpresa que está causando a série de estromos, decepções proporcionadas pelo "fracasso" dos grandes favoritos. Pois não nos parece lógico que se forme, em torno da classe deste o daquele conjunto nacional — que não representa nação nenhuma, mas apenas uma seleção de jogadores profissionais de cada país — um mito de superioridade técnica absoluto. E muito menos justificado que se atribua a uma "genorra nacional" a sua derrota.

O futebol, como todo jogo de conjunto está submetido às alterações causadas por centenas de fatores de momento. Um quadro, como o da Inglaterra, por exemplo, apresentará certa superioridade de mo-

do geral, mas não está de modo alguns inculcadas de um revés. Admitir-se por uma derrota sofrida por tal quadro é não levar em conta aquelas condições. Cabe aos jornalistas o dever de esclarecer o público. Não devem, em nosso entender, alimentar a utopia de superioridades inaniáveis para outros. Porque a realidade — que ocorreu na última rodada — pode entornar o caldo — deixá-lo mal perante o leitor.

O JUVENTUS F. C. no norte do Paraná

O Juventus F. C., de São Paulo, continua vencendo adversários do Norte do Paraná. Já derrotou os seguintes quadros: "Operários F. C.", de Londrina; "Comercial F. C.", de Cornélio Procopio; "Bela Vista F. C.", do Paraná.

No próximo domingo jogará com o "União Recreativa Operária Beneficente", de Apucarana, e no dia seguinte regressará a São Paulo.

Campeonato Juvenil de Voleibol

Foi hoje tarde incluído o Campeonato Paulista Juvenil de Voleibol. Dos jogos, que se efetuarão nas quadras do E. C. Pinheiros, participaram representantes de todos os clubes que disputam o Campeonato Principal da F. P. B. e outros filiações.

O Esporte Clube Sirio em Rio Claro

A Federação Paulista de Bola no Cesto concedeu licença ao E. C. Sirio para que dispute jogos contra o Bandeirantes, em Rio Claro.

CAMPINAS Trofeu Bandeirantes

O Departamento de Esportes do Estado de São Paulo promoverá hoje e amanhã, em Campinas, as semifinais e finais de Cestebol e Voleibol, na disputa do trofeu Bandeirantes.

As semifinais de amanhã são: Atenção de Campinas x Juandás; Santos x Ribeirão Preto, no setor masculino e Santos x São José das Campes x Juandás x Ribeirão Preto, no feminino.

Reiniciou-se o Campeonato de Cestebol

Ontem à noite reiniciou-se o Campeonato Paulista de Cestebol. Inaugurando o segundo turno, jogaram Tênis vs. Itapiranga, Paulistas no vs. Palmeiras e Pinheiros vs. Rodia.

TEMPORADA NO PARAGUAI

O conjunto de Cestebol do Clube de Regatas "Saldanha da Gama" fará, nesta quinzena, uma temporada no Paraguai a convite do "Clube Guarani" de Assunção.

PROVA DE MOTOCICLISMO EM INTERLAGOS NÃO SERÃO COBRADOS INGRESSOS

O II Campeonato Brasileiro de Motociclismo será disputado amanhã à tarde, em Interlagos, promovido pela Confederação Brasileira de Motociclismo. Participarão equipes de São Paulo, do Distrito Federal, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Paraná. Não serão cobrados ingressos, em Interlagos, segundo deliberação da C. B. M.

TRANSFERIDO o Torneio ACEESP

Foi transferida a realização do torneio ACEESP, a ser disputado por equipes femininas de Voleibol. A decisão foi tomada de acordo com intencões de com a Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo.

Guarani x Ponte Preta em Campinas

Em Campinas, o Guarani F. C. derrotou o Ponte Preta F. C. na tarde de antontem, por 4 a 2.

Empresas de energia e outros

- 1.º — Subordinação da nacionalização de bens para União, Estados e Municípios, em cada caso particular, na voto das respectivas câmaras legislativas.
 - 2.º — Admissão de bens em posse nacionalizados por artigos constitucionais e procedimentos de natureza punitiva, imbuídos pelo executivo e legislativo, para legislativo, e de representantes eleitos pelos procedimentos da em prática.
 - 3.º — Nacionalização das fontes e empresas de energia, transportes e indústrias extrativas consideradas fundamentais.
- Elaboração e execução de um plano destinado a colocar o potencial de energia hidráulica e de combustíveis a serviço do desenvolvimento industrial.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES na Copa do Mundo

- E' a seguinte o colocação dos concorrentes ao Campeonato Mundial de Futebol: "GRUPO A"
- 1.º — Iugoslávia 4
 - 2.º — Brasil 3
 - 3.º — Suíça 1
 - 4.º — Mexico 0
- "GRUPO B"
- 1.º — Suécia 3
 - 2.º — Paraguai 1
 - 3.º — Itália 0
- "GRUPO C"
- 1.º — Espanha 4
 - 2.º — Inglaterra 2
 - 3.º — E. U. A. 2
 - 4.º — Chile 0
- "GRUPO D"
- URUGUAI e BOLIVIA, ainda para ser disputado.

Processos trabalhistas são engevados no S.T.F.

O Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo solicitou-se com publicações que denunciaram o congelamento sofrido frequentemente pelos processos trabalhistas no Supremo Tribunal Federal. Igualmente iniciaram as críticas publicamente formuladas no que toca a morosidade com que são redigidos os acordos no Tribunal Superior do Trabalho. Um membro desse Conselho irá pessoalmente à Capital Federal levar a relação de todos os processos de interesse dos operários metalúrgicos que estão engevados nas instâncias superiores da justiça.

SOMOS DO MANDUCA

ESTOU INTRIGADO, AMANDUCA, O HOMEM DA AGÊNCIA, COM QUEM DEVO SE FALAR PELO TELEFONE, PENSOU QUE ESTIVESSE FALANDO COM O SEU PAI.

PAPAI NÃO SE MOODORA.

DISTRIBUIDORA RECORD

NÃO ME PREOCUDA O PROBLEMA DA IDENTIDADE TROCADOR... A QUESTÃO É SABER QUEM TEM MAIS CARTAZ AGORA SE EU OU O SEU PAI!

DISTRIBUIDORA RECORD

QUANDO LA AMANDUCA FOI AS FOLHAS, PESQUISOU QUE ESTAVA FALANDO COM O SR. GORDON.

SE UMA ORGANIZAÇÃO DA QUAL ELE FAZ PARTE PESQUISA UM CASO ANTERIO, TEMOS DE RECONHECER.

DISTRIBUIDORA RECORD

LEVE O CARRO PARA A CASA DO SR. GORDON.

QUE SURPRESA ÉLE-VAI TER!

DISTRIBUIDORA RECORD

VÃO TRAZER UM PICHANQUE NOVO PARA A MINHA PORTA? QUE SOBAGEM, AMANDUCA. SE EU TIVER SORTE, TALVEZ O COMISSO O ANO QUE VEM.

DISTRIBUIDORA RECORD

MAS O MEU GÊNIO CONVERSOU COM ÉLES PELO TELEFONE. ESTÁ TUDO ARRANJANDO, PAPAI.

DISTRIBUIDORA RECORD

LEVE O CARRO PARA A CASA DO SR. GORDON.

QUE SURPRESA ÉLE-VAI TER!

DISTRIBUIDORA RECORD

LEVE O CARRO PARA A CASA DO SR. GORDON.

QUE SURPRESA ÉLE-VAI TER!

DISTRIBUIDORA RECORD

CANDIDATOS SOCIALISTAS AS CAMARAS

(Conclusão da última página)

um dedicado militante da causa do socialismo. É candidato a deputado estadual.

ANTONIO COSTA CORRÊA, militante socialista desde os tempos de ditadura, advogado trabalhista, e um dos mais destacados figuras do Partido em São Paulo, 12º candidato a deputado estadual.

GERALDO CAMPOS DE OLIVEIRA, professor e jornalista, é candidato a deputado estadual, militante de grande dedicação à causa do socialismo.

CARLOS ANSELMO, jornalista, é um dos mais conhecidos intelectuais da cidade de São Paulo. Candidato a deputado estadual.

PAULO VILLALBA DE ALMEIDA, ferroviário, advogado trabalhista, militante do Partido em São Paulo, é candidato a deputado estadual.

SYLLAS S. DE SOUZA AMARAL, ferroviário, tem uma grande experiência de serviços prestados ao Partido Socialista em São Paulo, é candidato a deputado estadual.

PAULO MOURA, jornalista, revêncioso dedicado a causas sociais, trabalho político intenso no movimento. É deputado estadual no Partido do Partido Socialista Brasileiro.

BENEDITO MACANHA, jornalista, dedicado militante do Partido na região de São José do Rio Preto, é deputado estadual representante de uma população trabalhadora da região.

MARIO MATTOZINHO, médico, vereador A Câmara Municipal de Iturba e uma das mais destacadas figuras daquela entidade paulista. Candidato A Assembleia Legislativa Estadual.

O COMUNISMO É UMA COISA COMPLETAMENTE DIFERENTE, COMEÇA QUE O COMUNISMO TEM ESPORTE QUE ESPERAR AS ORDENS DE STALIN, ANTES DE PODER FAZER QUALQUER COISA, AO PASSO QUE O SOCIALISTA PENSA COM SUA PRÓPRIA GARGA, DISCUTE COM OS SEUS COMPANHINHOS DE IDEIAS, E RESOLVE DEMOCRATICAMENTE, ANTES QUE DEVE OU NÃO DEVE FAZER.

Quando não tem tempo de ditadura de Getúlio Vargas.

LICENÇAS COMPULSORIAS

Quando aos três funcionários mais diretamente implicados no caso, pela afirmaram sua solidariedade ao divulgador do contrato, foram substituídos por outros na sala da Prefeitura. Sabes, meu bom, que os diretores do grande jornal estão ligados diretamente aos órgãos oficiais, quando não, por interesse ou outra ou outra forma de ligação. É a razão pela qual os jornalistas foram beneficiados compulsariamente por algum tempo, enquanto que o terceiro foi deslocado de setor.

Toda essa história vergonhosa, mostra que a democracia no Brasil é uma farsa. É a razão pela qual os jornalistas que corajosamente denunciaram o contrato ilegal e tomaram posição em face das pretensões arbitrárias do sr. prefeito, decaram uma reconfortante prova de sua honestidade como profissionais da imprensa e como cidadãos.

Porque o grupo do Light adquiriu...

(Conclusão da última página)

uas de distribuição. Nunca procurou levá-la até aos confins da cidade, que, com o crescimento nos últimos tempos, em extensão e população.

Nunca esteve disposta a redimir o território da cidade em função do seu próprio crescimento, dando a cada zona a sua estação telefônica, observado um critério de capacidade suficiente para satisfazer não só as necessidades atuais, como também as necessidades futuras de todas as zonas, dentro de um lapso de tempo razoável.

Façamos um rápido confronto. O contrato com a Telefonica foi assinado em 1936. A "Brazilian Tracção" afirma ter instalado em São Paulo, até hoje, 100 mil aparelhos (não linhas!). Notem: 100 mil aparelhos em 22 anos!

A cidade de Paris, como se vê pela "Revista Brasileira de Engenharia", tomou a mesma decisão em 1928, assinou contrato com "Le Materiel Telephonique" no mesmo ano, 11 de outubro de 1928. Em 1930, somente 10 anos depois, Paris possuía 41 estações telefônicas, servindo a 373.500 telefones, havendo margem considerável para atender a novos pedidos.

Em 1936, a Administração dos Correios, Telégrafos e Telefones decidiu contratar a rede telefônica regional de Paris, com mais 17 estações e 260 sub-estações para mais 60 mil assinantes (sessenta mil).

Na capital de São Paulo, a Companhia "Telefonica Brasileira" (vai esse "Brasileira" entre aspas) afirma que instalou 100 mil aparelhos... em 22 anos!

ECONOMIA A CUSTA DO SERVIÇO E DO PREÇO

2) A Companhia Telefonica prefere a instalação de estações em grupos de quatro ou mais, como as estações da rua Benjamin Constant e da rua Humberto Primo, estas últimas inauguradas recentemente com grande esbanifato, como pretexto para novos aumentos das taxas telefônicas. É evidente que, com essa política, a Telefonica pretende evitar despesas com a construção de novos pontos de distribuição, muito mais caras porém menos espetaculares que as instalações internas.

Essa política anti-nacional permite à concessionária forçar a instalação de telefones em conjunto, ligados à mesma linha, sobrecarregar sempre mais o escasso e deficiente sistema de distribuição externo que já existe, tornando impossível a instalação posterior de novos aparelhos, o que, por sua vez, significa a perpetuação da ineficiência em tão importantes ramos dos serviços de utilidade pública.

Conquista política...

(Conclusão da 1ª página)

Parabéns a todos os tribunas, orientado pelos socialistas. De nossa parte, estamos licitamente agradecidos por essa oposição que consideramos altamente útil e necessária para a melhor compreensão popular dos problemas políticos e econômicos da região e do Estado e mais nítida separação da massa com relação aos chefes corruptos. De passagem, convém citar que uma breve polemica, iniciada pelos integralistas através de seu obscuro órgão local teve rápido fim, em vista naturalmente da falta de argumentos consistentes em suas nossas posições, expostas em artigos que escrevemos em outro jornal da localidade.

CANDIDATOS VALEPARAIBA: NOS A CARTÕES ELETRÔNICOS

Enfatuando referiu-se o sr. Paulo Moura aos elementos que no Vale do Paraíba, estão levando à frente energia campanha socialista de esclarecimento e educação política da opinião. O companheiro de partidos Mario Schulz e Luis Vitor Monteiro são, respectivamente candidato à Câmara Federal e Secretário Geral da Comissão Executiva do Partido Socialista Trabalhista. Sua atividade tem sido exemplar, tanto na campanha de profunda política quanto sob o aspecto organizatório. Entre outros momentos, que merecem destaque, lembramos o nome do professor Raulando Morel Pinto, leste do Português do colégio estadual de Taubaté, inventor de um câmbio e nas demais atividades.

As linhas -troncos, que ligam as diversas estações telefônicas entre si, recebem a mesma tensão sobrecarregada, dificultando sempre mais as ligações entre assinantes de estações diferentes, isto é, as que não foram localizadas no mesmo prédio da primeira.

3) Por que se conduz dessa maneira a concessionária? É evidente: — para aumentar sempre mais os seus lucros, já astronômicos, com uma inversão mínima de capital e trabalho. Essa política anti-nacional terá profunda e irremediável repercussão no futuro desenvolvimento da cidade, já encaixada pelo racionamento de energia elétrica, recurso de que se vale o mesmo grupo financeiro para defender os seus interesses, em prejuízo dos interesses do povo.

COMPROVADOS ABUSOS DA LIGHT

1) A Companhia Telefonica (juridicamente denominada "Brasileira") não passa de um departamento subordinado à Light ou Brazilian Tracção, que é a detentora das ações da primeira.

5) O parecer da Comissão Parlamentar de Inquérito, baseado em documentos e estudos, e aprovado em 8 de setembro de 1949, reconhece a prática de acusações formuladas pelo inteiro brasileiro general Jurez Tavora contra a Brazilian Tracção, bem como outras e gravíssimas irregularidades, sob o nome de chamado grupo Light, cuja conduta permitia aos interesses nacionais foi plenamente comprovada e proclamada.

6) Segundo a mesma Comissão Parlamentar, a exigência do contrato da Light, iniciada em 1935, encontra-se atualmente paralizada.

7) O endosso do governo federal ao empréstimo de 2 bilhões de cruzeiros ao Banco Internacional, em favor da Light, nos juros altamente favoráveis de 3 1/2 por cento, foi feito, com ressalva das acusações formuladas pelo general Jurez Tavora, ficando entendido que se procederem as acusações, a empresa estrangeira será chamada à responsabilidade, para salvaguarda dos interesses do governo endossante.

8) As constantes pedidas de aumento de tarifas, não só de energia elétrica, sendo também do serviço telefônico, sob o pretexto de melhorar tais serviços, que são somente precários e deficientes, mais dispendiosos, estão mostrando que a Light não utiliza no momento a possibilidade de um empréstimo concedido para o fim exclusivo e específico daquela natureza.

MARMELEADA COM DOLARES E LIBRAS

9) A Companhia Telefonica anunciou pela imprensa (Veja-se "O Dia" de 18-3-1949), com grande esbanifato, que encomendou equipamento de propriedade inglesa, fato que demonstra claramente o fim especulativo e anti-nacional do empréstimo em dólares, porque a mercadoria inglesa pode ser paga em libras e podia ser paga por conta do crédito concedido em libras do governo brasileiro, o que evidentemente não convinha ao trustee que tanto alardeia a sua contribuição ao nosso progresso, por ele mesmo racionado e entravado.

10) A desvalorização da libra, depois de encomendado o equipamento telefônico, devia propiciar reduções lucros à Companhia Telefonica, não se justificando as suas constantes e deslavadas pretensões a um novo e escorchante aumento de taxas telefônicas.

11) Notadamente recentemente, em todos os jornais do país, um formidável lucro líquido da Light re-

ferente ao exercício financeiro de 1949, lucro que atingiu, de acordo com as declarações oficiais publicadas no "Inglatera", a cifra astronômica de 31.768.804 dólares contra 27.086.242 do ano anterior.

12) Esta Câmara, em março do corrente ano, por ocasião do racionamento da energia elétrica, já protestou contra a atuação, julgada "indecorosa" e altamente prejudicial aos interesses nacionais, do chamado grupo Light, proprietário da Companhia Telefonica, pedindo a sua nacionalização imediata.

13) Projetos de lei, com pareceres favoráveis, existem também na Assembleia Legislativa do Estado, visando a encampação imediata não só da Light, como de sua tributária, a Companhia Telefonica.

14) Já depositados inaproveitados de homens públicos brasileiros con-

ATENTADO...

(Conclusão da 1ª página)

ta municipal, — (no 13.020) — tevigorado e exigido cumprimento rigoroso do art. 42 do "Estatuto dos Funcionários Municipais". Tal recomendação tomava forma de protesto, qualquer que fosse, formulada por funcionários municipais a estrangeiros, entre os quais incluíamos os jornalistas.

Na Sala de Imprensa, os repórteres tomavam conhecimento imediato dos comentários oficiais e oficiais em importância, aliás, na maioria das vezes, fornecidos pelo gabinete do prefeito.

Na primeira quinzena do mês é editado um "Serviço de Informações Públicas" na Prefeitura, diretamente subordinado ao prefeito, centralizando-se ainda mais as informações. É claro que isso deslocou aos jornalistas, que têm direito constitucional de acesso, não só a uma democracia, por impedida os mesmos de obterem informações de interesse público.

CONTIATO MUNICIPAL EM DESACORDO COM A VERDADE

No dia 13 do corrente, o Diário de São Paulo publica notícia informando sobre um contrato efetuado pela Prefeitura, que, em resumo, é o seguinte: O prefeito da Capital, contratou, para "assessorar" o diretor municipal de "Relações Públicas", três cidadãos, estabelecendo para os mesmos os ordenados de seis mil cruzeiros por mês e cinco mil para os restantes.

O diretor municipal de "Relações Públicas", três cidadãos, estabelecendo para os mesmos os ordenados de seis mil cruzeiros por mês e cinco mil para os restantes. O contrato, assinado pelo gabinete do prefeito — possuindo salário disponível de Cr\$ 58.750,30, subtraiu apenas durante três meses a despesa que se tem em vista fazer, no contrato de Cr\$ 16.000 mensais, o funcionário responsável pela lavatura do contrato, ainda, que seria conveniente especificar quais as funções especializadas desses "assessores". Em resposta aos dois pareceres, o secretário dos Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura declarou que, quanto à especificação de funções, o posto de "assessor" poderia continuar com essa de "assessor técnico" mas, sobre os ordenados e a verba, informou: "No tocante aos recursos financeiros, submeti o assunto à alta deliberação do sr. prefeito, na forma do ofício 13 de 30 de maio último, que houve por bem decidir de conformidade com as ordens internas de 15 e 24 de 31".

É a ordem interna, firmada pelo chefe do Executivo Municipal, é o seguinte: "Determino seja lavrado o contrato de sr. prefeito, no disposto no artigo 2º do ofício 13 de 30 de maio último, que houve por bem decidir de conformidade com as ordens internas de 15 e 24 de 31".

É a ordem interna, firmada pelo chefe do Executivo Municipal, é o seguinte: "Determino seja lavrado o contrato de sr. prefeito, no disposto no artigo 2º do ofício 13 de 30 de maio último, que houve por bem decidir de conformidade com as ordens internas de 15 e 24 de 31".

É a ordem interna, firmada pelo chefe do Executivo Municipal, é o seguinte: "Determino seja lavrado o contrato de sr. prefeito, no disposto no artigo 2º do ofício 13 de 30 de maio último, que houve por bem decidir de conformidade com as ordens internas de 15 e 24 de 31".



Os Chalutzim abriram novas perspectivas para a decadente civilização capitalista

PRIMEIRA DE UMA SERIE DE REPORTAGENS SOBRE O NOVO ESTADO DE ISRAEL (Oliveiras Ferreira)

A Palestina é o milagre do século XX. Vencendo a aridez dos desertos, a insalubridade dos pantanos, a força armada das nações, os chalutzim (pioneiros) construíram em Eretz uma nova civilização, e uma nova sociedade. Abriam para muitos, horizontes que há tempos já estavam fechados e trouxeram para outros, a possibilidade de encontrar no trabalho coletivo, sob o signo da liberdade, a fé que haviam perdido e temiam não encontrar de novo.

O Knesset Eretzi, os desertos vencidos, as colônias nas fronteiras, Imbrositas, a Estrada do Ilé, o Holo, o Tel-Aviv, a Histadrut, a Universidade do Monte Scopus; as populações árabes organizadas na Liga Obreira, tudo isso se incluiu no ativo daqueles que, perseguidos na Europa, imbecerados na Alemanha e na Polónia, proscritos na U.R.S.S., fizeram uma obra sem igual na história da humanidade. A fé, a ciência e o trabalho livre fizeram uma nação, e assentaram as bases de uma sociedade que possibilitará a descoberta de novos valores humanos, abrindo novas perspectivas para a decadente civilização capitalista, transformando ideais utópicos em uma realidade frente de vida.

UM FOTÓGRAFO DE HISTÓRIA
Um documento Balfour, de 1917, pela qual a Inglaterra passou a ver "com simpatia o estabelecimento da Palestina de um Lar Nacional para o povo judeu", e prometeu "promover o máximo esforço para facilitar a realização desse intento", constitui a primeira vitória do movimento sionista. Em 1920, as principais nações aliadas, em São Remo, reconheceram o mandato britânico sobre a Palestina, mandato que somente terminou em 1948, quando a ONU reconhecendo a independência de Israel, através da resolução que dividiu a Palestina em dois territórios, um sob jurisdição israeli e outro sob governo árabe.

Sucedidas missões britânicas aqui como vários Livros Brancos que o governo inglês fez publicar durante o período de seu mandato, procuraram interpretar a declaração Balfour, no sentido de evitar uma maior imigração judia para Eretz. Essas interpretações foram seguidas de medidas punitivas.

umas tendências a impedir a entrada na Palestina de judeus oriundos de outras partes do mundo; outras, no sentido de restringir a compra de terras por parte dos judeus.

Os contínuos distúrbios que desde 1920 tinham lugar na Palestina entre árabes e judeus, motivaram diversas comissões do governo inglês, no sentido de estudar as causas e sugerir as medidas necessárias para pôr um termo à situação de crise. Nessas bases, foram propostas diversos sistemas de partilha do território entre árabes e judeus, nenhum dos quais chegou a ser posto em prática enquanto durou o mandato britânico. Em 1939, deixando de lado a ideia da partilha, foi publicado o Livro Branco Mac Donald que vigorou até 1944. Esse documento procurava restringir ainda mais a imigração judia para Eretz, a compra de terrenos pelos judeus depois de 1941, e sua fixação em determinadas áreas do país. Ao fim de 10 anos, previa o estabelecimento de um governo independente com maioria árabe sendo que os judeus deveriam constituir 13 da população total do país e não exercer esse limite.

Apesar do documento que tal declaração levantou nos meios sionistas, ela vigorou até 1941, apesar de ter sido suspensa a execução de todos os seus artigos.

O PROBLEMA ÁRABE-JUDAICO

O problema das relações entre árabes e judeus na Palestina apaixonou os grupos políticos por muito tempo, preocupando não só a potência mandataria, como a própria ONU.

Antes da imigração judaica, os árabes dominavam 1/4 da área total do país, detendo em suas mãos 13 das terras cultiváveis. Os



A extraordinária operosidade dos chalutzim e de todos os que emigraram para Eretz Israel construíram a magnífica cidade que é Tel-Aviv, a grande metrópole do Oriente Médio. Até há pouco, era a Capital do Estado de Israel. Agora, o governo está em Jerusalém, desafiando instruções da ONU.

metodos de cultivo dessas terras eram os mais rudimentares e primitivos possíveis; a situação da classe trabalhadora árabe era de extrema miséria.

Com a entrada dos judeus na Palestina, e o conseqüente afluxo de capitais, a situação tendeu a modificar-se radicalmente. Comprados os terrenos aos árabes e transformados em grandes plantações de trigo, frutas cítricas e verduras, os judeus contribuíram fortemente para o levantamento do nível de vida da classe trabalhadora árabe. Por sua vez, os árabes, de posse do dinheiro adquirido com a venda das terras, foram aos poucos se constituindo em uma classe social mais homogênea e com interesses melhor definidos.

Graças a esses fatos, originou-se de início, uma forte cooperação árabe-judaica, sobretudo entre as populações trabalhadoras. A ascensão da aristocracia dos árabes a um nível social superior, com uma consciência de classe mais definida, bem como o grande surto de nacionalismo que invadiu a Palestina árabe depois de 1921, sob a direção do Mufti de Jerusalem (Haj Amin efendi El Hussein), veio pôr termo a esse estado de coisas, precipitando o início de uma época de distúrbios e novas crises.

Com o desaparecimento do Mufti, que fora exibido em virtude de suas atividades pró-nazistas, voltou a reinar uma relativa calma em Palestina. A segunda guerra contribuiu para cimentar os antigos laços de amizade que os judeus e árabes leviam mantido de início, sendo as hostilidades reiniciadas em 1948, depois da sentença de partilha proferida pela ONU.

Em inúmeras ocasiões, árabes e judeus têm tido oportunidade de manifestar sua cooperação e amizade. Em 1917, a Universidade Hebraica de Jerusalem era frequentada por árabes e conta ainda com um Departamento Oriental para o ensino e especialização em línguas árabes. Os árabes e os sionistas mantidos pela HAIKASSA (Organização Sionista Pan-americana) em todo o país, são frequentados pelos árabes e judeus em dialeto árabe e em inglês, e é ensinada em mais de 70 escolas do "Vaad Leumi" (Conselho Nacional Judico). Era um pequeno comitê executivo que, nessa época,

funcionava como parte integrante do governo propleto que os judeus mantinham durante o período de vigência do mandato britânico.

A SITUAÇÃO DURANTE A GUERRA

Com a declaração da guerra entre Israel e a Liga Árabe, cerca de 200 mil árabes deixaram as terras de Palestina, ficando sob apenas 120 mil. A esses, foi dedicada uma atenção toda especial, pois se pediam ser inimigos potenciais da nova república, a questão não podia ser resolvida pelo seu simples internamento em campos de concentração. Isso porque aqueles que permaneceram em Israel, apesar dos esforços para aproximá-los. Recentemente, foi nomeado o primeiro ministro funcionário árabe do governo de Israel - um magistrado, designado por Sarveiz em Nazareth.



Árabes e judeus viveram em paz, até que o Mufti de Jerusalem passou a liderar o movimento nacionalista árabe. Ao trabalho israeli na Palestina deu-se a extraordinária elevação do nível de vida das populações árabes, até então submersas em profunda miséria.

Surgem os primeiros protestos contra a farsa de eleições nos sindicatos

A mentalidade continuista do Ministério do Trabalho e dos agentes do interencionismo não podia permitir que os elementos sindicais mais destacados, os que de fato estão ligados à massa trabalhadora e lhe defendem realmente os interesses, assumissem a direção dos organismos de classe. O fato adquire clareza a partir do texto da Portaria 29. Vê-se como foi grande a abstenção nos diversos sindicatos do território nacional, em que se realizaram as "eleições", apesar das facilidades de votar decorrentes da instituição de urnas votantes e urnas nos locais de trabalho. Foi muito sintomática a ausência de votantes constantes no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais, para não falar nos sindicatos do Rio, onde não houve eleições por não ter havido votantes. É sintoma de que os trabalhadores repeliram o processo "libertador" do ministro ou de que se sentiram inclinados a cooperar ao pleito. Não tendo conseguido o registro de sua chapa, por ingerência de mandatos leuadas a efeito pelos continuistas, endossadas pelas autoridades do Departamento do Trabalho e do DOPS, os opositoristas do Sindicato dos Empregados em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais enviou ao presidente da República, ao ministro do Trabalho e ao diretor do Departamento Estadual do Trabalho uma memorial de protestos contra a atuação arbitrária de elementos interessados em manter o sindicato de classe nas mãos dos "peligos", com fins eleitoralistas.

VOCE NAO PODE OBTER T- A LETORA. PORQUE NAO HA APARELHOS, NEM LINHAS, NEM CABOS. DEVE GASTAR POUCA LUZ, PORQUE A ENERGIA DA LIGHT E INSUFICIENTE. NAO CONSEGUE UM TOGA A GAS. E QUANDO CONSEGUE TEM QUE MEDIR O CONSUMO. PORQUE A CIA. DE GAS NAO ESTA APARELHADA PARA ATENDER AO PUBLICO. DIANTE DISSO TUDO, PORQUE SERA QUE O GOVERNO NAO DECLARA RESCINDIDOS OS CONTRATOS QUE ESSAS COMPANHIAS NAO CUMPRAM?

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS
WILSON RAHAL
Escritorio:
Pr. Antonio Prado, 9 - 11.º andar
Salas 1107 9 - Fone: 3-4656
Residência:
Rua Guararã, 230 - SAO PAULO

FREITAS NOBRE
ADVOGADO
Rua José Bonifácio, 233 - 3.º and
Fone: 2-0168

DR. JULIO DE ARAUJO FRANCO FILHO
RUA BRAULIO GOMES N.º 25
7.º pavimento - Conjunto 709

Hospital 9 de julho
Rua Pexoto Gomde N. 647
Fone: 6-6565
CIRURGIA GERAL
ABERTA A TODOS
OS MEDICOS

RENATO SAMPAIO COELHO
RUA JOSÉ BONIFACIO N.º 209
11.º andar - Salas 1.104-6-8-10
Fone: 6-3013

MEDICOS
DR. FEBUS GIKOVATE
CLINICA DO APARELHO RESPIRATORIO - RAIOS X
Rua Xavier de Toledo, 46 - 3.º

ADELMAR V. BRANDAO ANTONIO C. CORREA
R. PRADIQUE COUTINHO, 303
RUA CONS. CRISPINIANO, 79
5.º andar - Fone: 6-3013

DR. EMILIANO NOBREGA CLINICA MEDICA
Rua da Estação, 13
Tramembé da Cantareira

HIRAM MAYR CERQUEIRA
Fone: 3-5502
Rua Senador Paulo Egídio, 61 - 3.º
SAO PAULO

DENTISTAS
DR. OSVALDO ANTÃO FERNANDES, C. D.
Clínica geral - Infecções dentárias - Cirurgia - Raios X - Dentaduras (com curso Post. Graduação)
R. Barão de Itapetininga, 139
3.º and. - Ap. 2 - Tel. 4-0027
SAO PAULO

DRS. HOZAIR MOTTA MARCONDES e CARLOS NOBREGA DUARTE
R. BENJAMIN CONSTANT, 138
3.º andar - Fone: 2-6652

PORQUE O GRUPO DA LIGHT ADQUIRIU APARELHOS NA INGLATERRA



...ora por Cid Franco: "Enquanto não se entra o progresso do Brasil... o grupo Light adquire cerca de 22 milhões de dólares de lucro líquido em um só exercício"

A nacionalização da Light e da Telefonica são problemas de interesse fundamental para o país, especialmente no momento atual, quando estas poderosas empresas, com o objetivo exclusivo de forçar o aumento das tarifas e obter maiores lucros, apresentam sensíveis deficiências nos seus serviços. O fornecimento de energia elétrica e de telefone constituem serviços públicos, que não devem representar fonte de lucro, ser objeto de exploração privada, mesmo no regime capitalista.

O poderoso grupo Light-Telefônica-Gás constitui uma potencia no Brasil. Basta dizer que o chefe da casa civil do presidente Dutra, Sr. Pereira Lira, é seu advogado. Basta dizer que nenhum orgão de imprensa, em regra, ousa publicar qualquer critica ou ataque à Light, e

"Sr. presidente e srs. vereadores? Que pole o meu requerimento? Peço que seja sustado o exame restrito, isolado e incompleto de

um novo contrato com a Companhia Telefonica ou de um aumento intempestivo das taxas telefônicas.

os partidos politicos evitam cuidadosamente tocar no problema da desapropriação e nacionalização das empresas desse grupo.

O Partido Socialista Brasileiro, entretanto, tem tratado do assunto constantemente e com energia, porque se trata de um problema de interesse popular, intimamente ligado à libertação economica e politica do Brasil, das influencias do Imperialismo. O vereador Cid Franco, na Câmara Municipal de São Paulo tem denunciado repetidamente as parafarras do grupo Light-Telefônica, demonstrando a necessidade de nacionalização das empresas de serviços publicos, principalmente as de luz, telefone e transportes.

Damos abaixo o texto do discurso do vereador socialista ao qual a imprensa burguesa de nossa Capital dedicou significativo silencio.

Lembra ao Congresso Nacional a necessidade de se constituir uma comissão interparlamentar de inquerito, formada de representantes da Câmara Federal e do Senado, bem como de representantes das Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais que se encontram mais diretamente interessadas no assunto (Distrito Federal e São Paulo), para as seguintes medidas:

- a) extintar a preceção ou não de todas as acusações que pesam sobre as companhias da chamada "Brazilian Tracton";
- b) examinar a natureza das medidas perversas tomadas pelo grupo Light para a utilização de empréstimos conseguidos com o êxito do governo brasileiro;
- c) investigar a maneira de cumprimento das obrigações contratuais assumidas por aquelas concessionárias, como também a sua idoneidade moral, capacidade técnica e financeira, requisitos imprescindíveis para que possam continuar no gozo das concessões;
- d) proceder à estudo aprofundado sobre uma lista politica tarifaria;
- e) estudar a conveniência da nacionalização dos referidos serviços

e propor as medidas adequadas à sua extinção. E' o que peço o meu requerimento. Passo a justificá-lo, dividindo os meus argumentos por itens.

SO' 100 MIL APARELHOS EM 22 ANOS

1) A Companhia Telefonica nunca esteve disposta a melhorar e expandir as suas redes, antiquadas e estragadas redes exte- (Conclui na pag. 14)

So 10% de AUMENTO ofereçam as acções VÃO DECIDIR DA PAITEÇAO OS OPERARIOS DO TRIGO

Amanhã, operarios do Trigo reunir-se-ão em seu Sindicato, a fim de aceitar ou não a proposta patronal de 10% de aumento geral, há dias resolvida pelas industrias em audiência no Tribunal Regional do Trabalho.

Sabe-se que os operarios haviam pleiteado aumento mais consideravel, alem de incorporação de abonos aos salarios.

A proxima audiência no Tribunal, com a respecta dos operarios, realizat-se-á no dia 5 de julho.

Esbanjamento dos fundos do imposto sindical

A burocracia ministerial loquelet-a-se com o dinheiro dos operarios

O esbanjamento dos fundos do imposto sindical pela burocracia do ministerio do trabalho é um tema tão costumeiro nas colunas, não só dos jornais socialistas, como dos proprietarios desta Capital e do Rio de Janeiro. A corrupção que impera nas rondas ministeriais é tanta que o proprio ministro do Trabalho que vem de se demittir, não se sente muito à vontade quando se trata do assunto.

A prova conclusiva desta afirmação fornece-a o silencio mudo do sr. Honorio Monteiro quando da sua gestão na pasta do Trabalho, ante os successivos requerimentos de informações apresentados pelos deputados socialistas na Câmara Federal, a respeito da aplicação dos fundos sindicais.

A situação se tornou de tal maneira insustentavel que o proprio titular da pasta, deputado Aécio Torres, não pôde responder ao deputado João Mangabeira, quando este, em uma das ultimas sessões do Congresso, exclamou: O "ministro não mandou as respostas pedidas, não porque não tivesse tempo suficiente, mas porque não as pode dar"

ONDE FORAM OS MILHÕES DOS TRABALHADORES

Recentemente, o ministro não poderia explicar onde foram parar os milhões dos trabalhadores, que de vez em quando eram utilizados na prestação de serviços educacionais e assistenciais aos proprios trabalhadores. Isto porque, conforme se vê pelo quadro abaixo, retirado do Diário

do Congresso de 15 de janeiro, eles foram aplicados, entre outras coisas, em atividades que nenhum be-

neficio trouxeram à classe operaria quando não serviram para sua maior opressão.

Folha de pagamento do pessoal da Comissão do Imposto Sindical	1.686.227,69
Publicidade sobre a constitucionalidade do imposto sindical "Em outras palavras, pagamento a jornais para defender um imposto ilegal e inconstitucional"	470.000,00
Sinhufre de Azevedo Pequeno — Delegado dos Trabalhadores Brasileiros (nomeação do ministro do Trabalho) ao Conselho de Administração Bureau Internacional do Trabalho (Organismo patronal onde os trabalhadores se representam em minoria, pois, há um dos patrões e outro dos Estados, que por sua vez são controlados pelos primeiros)	30.000,00
Clovis da Costa Rodrigues — Auxílio para estudos e observações sobre organização do trabalho na American Federation of Labor	20.000,00
Auxílio para representação à IV Conferencia Internacional do Trabalho, em Montevideo, promovida pelo Bureau Internacional do Trabalho)	100.000,00
Auxílio para representação à Conferencia de Goethebr Governorador do Estado de Alagoas — Auxílio às vitimas dos enchentes. (O sr. Silveira Pericles, inimigo declarado dos trabalhadores, mandou empastillar um jornal que pediu centos desse dinheiro)	299.000,00
Auxílio para participação na Conferencia da Confederação Internacional de Cuba	650.000,00
Auxílio para as despesas do 1.º Congresso Brasileiro dos Trabalhadores na Industria, (Tribuna do Congresso de Quitandinha, onde os "pelagos" se divertiram a valer, enquanto os trabalhadores passavam fome, e os "advogados" do ministerio elaboravam tezes para ajudar os patrões)	1.300.000,00
Total	5.156.227,69

NOTA QUENTE NA GUERRA FRIA



Paralelo 38 é o foco das atenções mundiais; a Coreia introduz uma nota quente na guerra fria e as brigas diplomaticas se transformam em belos. A ONU conclama os países a se unirem e enviar forças militares para zona de combates. É uma das primeiras ações que responde ao 23.º e o Brasil, que se apressa em se declarar disposto a cumprir as resoluções da ONU. No entanto, não demonstra a mesma urgência em aplicar, executar outras disposições do organismo das nações unidas, no que se refere à liberdade sindical, à melhoria de nível de vida dos trabalhadores, ao fim do greve, à assistência social, à liberdade irrestrita de reunião, à dificuldades no ensino, à solução dos problemas agrarios. A assistência hospitaller gratuita para os trabalhadores e tantas outras recomendações poderiam justificar a denotação de Democracia, dada o regime em vigor.

REVISTA SOCIALISTA

ANO III - N.º 54 (Nova fase)

1.º-7-1950

Redação: R. JOAO ADOLFO, 118 - 4.º and. - Tel. 8-9784 - S. PAULO

CANDIDATOS SOCIALISTAS AS CAMARAS

FOLHA SOCIALISTA continua neste numero a publicação dos nomes que o Partido Socialista de São Paulo indicou para representação nas diferentes casas legislativas do país. Com essa publicação e os que se seguiram, daremos aos nossos leitores a relação completa dos candidatos socialistas para representação dos atuais representantes de cada partido nas diferentes camaras municipais do Estado, e estamos certos, uma garantia real de que os futuros parlamentares socialistas executarão um programa interessante voltado para a solução dos problemas populares.

JOAO CAETANO ALVARES JIL, engenheiro, candidato à Câmara de Deputados Federal, ingressou no movimento socialista por ocasião da fundação da Esquerda Democrati-

ca. Tem-se destacado como um dos mais dedicados militantes do Partido.

RUBENS ULHOA CINTRA, jornalista militante na imprensa de Santos é candidato a deputado Federal.

MARIO SCHIOLZ, pintor, é uma das figuras mais destacadas da politica de São José dos Campos. Sua atuação em defesa dos interesses dos trabalhadores do municipio, fez com que fosse indicado candidato a deputado federal.

NAHOR DA GRACA LEITE, ferroviario, candidato a deputado federal, é um dos mais destacados militantes socialistas na região de Bauru.

ASTROGILDO MARQUES DA SILVA, pedreiro, tem-se revelado (Conclui na pag. 14)

PRONTO SOCORRO RURAL

BAURU: Da correspondente: — O vereador Mario de Oliveira Matosinho, do Partido Socialista, apresentou à Câmara Municipal importante projeto de lei que cria a assistência medica na zona rural. Esse serviço como o proponente teve oportunidade de salientar em sua exposição de motivos, deverá ser feito sobretudo com o auxilio de uma ambulancia rural, que terá a seu cargo o transporte dos enfermos para a Santa Casa da cidade.

A necessidade e importancia da proposição foram unanimemente reconhecidas pela Câmara Municipal, devendo o projeto entrar em discussão em uma de suas proximas sessões.

É oportuno recordar que o sr. Mario de Oliveira Matosinho foi o autor do projeto que criou o Pronto Socorro Municipal, o qual vem prestando importantes serviços à população de Bauru.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Voar no Partido Socialista Brasileiro é levar à direção do país um programa sadio e honesto, justo e executivo.